

# Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 453, de 06 de março de 2024, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Unidade Acadêmica de Ibirité.  
*(Atualizado em setembro/2025)*

Ibirité - MG  
2023

## **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG**

### **Reitora**

Lavínia Rosa Rodrigues

### **Vice-reitor**

Thiago Torres Costa Pereira

### **Chefe de Gabinete**

Raoni Bonato da Rocha

### **Pró-reitora de Graduação**

Michelle Gonçalves Rodrigues

### **Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação**

Vanesca Korasaki

### **Pró-reitor de extensão**

Moacyr Laterza Filho

### **Pró-reitora de Planejamento, Gestão e Finanças**

Silvia Cunha Capanema

### **Diretora da Unidade de Ibirité**

Camila Jardim de Meira

### **Vice-diretora da Unidade de Ibirité**

Marilene Pereira de Oliveira

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE**

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**Natureza jurídica:** Autarquia Estadual

**Representante legal – Reitora:** Lavínia Rosa Rodrigues

**Endereço da sede e Reitoria:** Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900.

Tel.: +55 (31) 3916-0471.

CNPJ: 65.172.579/0001-15.

**Ato de criação:** Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

**Ato regulatório de credenciamento:** Decreto nº 39.115, de 02/10/1997.

**Ato regulatório de renovação de credenciamento:** Resolução SEE nº 5010, de 10 de maio de 2024.

**Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância:**

Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010.

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE IBIRITÉ E DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Endereço da sede:** Av. São Paulo, nº 3.996 - Vila Rosário - Ibirité - MG. CEP 32400-000

Tel.: +55 (31) 3521-9500 Ramal 9595.

**Endereço do espaço onde o curso é ofertado:** Espaço ADAV. Av. João de Deus Campos, 355 - Distrito - Industrial de Ibirité, Ibirité - MG. CEP 32415-181

Tel.: (31) 3533-4828

**Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Fundamentos da Educação - DCHFE**

Ana Amélia de Paula Laborne

**Coordenadora do Curso de Ciências Sociais**

Cássia Moreira Jardim

**Subcoordenadora do Curso de Ciências Sociais**

Daniela Paiva de Almeida Pacheco

**E-mail da coordenação do curso de ciências sociais:**

coordenacaocso.ibirite@uemg.br

## Composição do Colegiado do Curso de Ciências Sociais

(conforme regulamenta a Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020)

Representação		Titular	Suplente
Representantes dos professores		Daniela Paiva de Almeida Pacheco	
		Wallace Faustino da Rocha Rodrigues	
Representantes dos Departamentos que atuam no curso	DCE	Vanderci Fernandes Arruda	
	DE	Adelson Afonso da Silva França Junior	Jaider Fernandes Reis
	DCHFÉ	Ana Amélia de Paula Laborne	Radamés Andrade Vieira
	DELL	Sérgio Luiz Gusmão Gimenes Romero	Eliane Chaves
Representantes discentes		Gabrielly Ketellen Dias da Silva	Gabriela Regina Leite Ribeiro

### Núcleo Docente Estruturante

Ana Amélia de Paula Laborne  
 Cássia Moreira Jardim  
 Mariana Oliveira e Souza  
 Reinaldo Azevedo Schiavo  
 Wallace Faustino da Rocha Rodrigues

### Corpo docente do Departamento de Ciências Humanas e Fundamentos da Educação

Ana Amélia de Paula Laborne - Doutorado  
 André da Silva Ramos - Doutorado  
 Andreino Ferreira dos Santos Filho - Doutorado  
 Andreza Gonçalves Barbosa - Doutorado  
 Antônio Carlos Figueiredo Costa - Doutorado  
 Cássia Moreira Jardim - Mestrado  
 Christian Bruno Salles - Doutorado  
 Daniela Paiva de Almeida Pacheco - Doutorado  
 Emilla Grizende Garcia - Doutorado  
 Fabrício Vinhas Manini Ângelo - Doutorado  
 Isis Arantes Maciel de Souza - Doutorado  
 Janaina do Rozário Diniz - Mestrado  
 Lianny Sanchez Lopez - Doutorado  
 Ludmila Salomão Venâncio - Doutorado  
 Michelle Gonçalves Rodrigues - Doutorado  
 Mariana Oliveira e Souza - Mestrado  
 Matheus Batista dos Reis - Mestrado

Polyana Aparecida Valente - Doutorado  
Radames Andrade Vieira - Mestrado  
Reinaldo Azevedo Schiavo - Doutorado  
Renata Garcia Campos Duarte - Doutorado  
Romilda Oliveira Alves - Doutorado  
Rondnelly Nunes de Assis - Mestrado  
Wallace Faustino da Rocha Rodrigues - Doutorado

### **Corpo Técnico-administrativo**

Wellington de Almeida

**Comissão Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais:** Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Sociais da Unidade de Barbacena

**Comissão Responsável pela adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais a ser ofertado na Unidade de Ibirité:** Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Sociais da Unidade de Ibirité

Após deliberação do Conselho Universitário – *CONUN*, que autorizou a oferta do curso de Ciências Sociais na Unidade de Ibirité, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais de Barbacena, aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG Nº 215/2017, foi implementando na Unidade Ibirité a partir do ano de 2023. Assim, este Projeto Pedagógico de Curso, elaborado pela Unidade Barbacena, é ofertado pela Unidade Ibirité, não havendo modificação na estrutura curricular e nas ementas dos componentes curriculares.

<b>Dados de Identificação do curso de Ciências Sociais</b>	
<b>Estabelecimento de ensino</b>	Universidade do Estado de Minas Gerais
<b>Unidade Acadêmica</b>	Ibirité
<b>Esfera administrativa</b>	Estadual
<b>Curso</b>	Ciências Sociais
<b>Habilitações</b>	Licenciatura
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Carga horária total do curso</b>	3.210 horas
<b>Turno de funcionamento</b>	Manhã
<b>Tempo de integralização do curso</b>	Mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos
<b>Número de vagas autorizadas</b>	40
<b>Formas de ingresso</b>	Vestibular, SISU, Reopção, Transferência e Obtenção de novo título
<b>Semestre letivo</b>	Semestral, perfazendo dezoito (18) semanas, seis (06) dias semanais, com o mínimo de 100 dias letivos por semestre, conforme disposto na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Duração: 08 períodos
<b>Dias letivos semanais</b>	6 - seis
<b>Início de funcionamento</b>	1º semestre de 2023
<b>Município de implantação</b>	Ibirité
<b>Endereço de funcionamento do curso</b>	Espaço ADAV. Av. João de Deus Campos, 355 - Distrito - Industrial de Ibirité, Ibirité - MG. CEP 32415-181. e-mail da coordenação: <a href="mailto:coordenacaocso.ibirite@uemg.br">coordenacaocso.ibirite@uemg.br</a>
<b>Telefone</b>	(31) 3533-2157

## Sumário

<b>1. Apresentação.....</b>	<b>10</b>
<b>2. Histórico da UEMG .....</b>	<b>10</b>
2.1 A Unidade Acadêmica de Ibirité .....	12
2.2 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão como Responsabilidade Social e de Inclusão Educacional.....	19
2.3 Política Institucional de Internacionalização e Mobilidade da UEMG .....	24
2.4 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida .....	25
<b>3. Apresentação do curso de Ciências Sociais.....</b>	<b>28</b>
3.1 Justificativa do curso.....	28
3.2 Legislação.....	29
3.3 Oferta de vagas .....	30
3.4 Núcleo Docente Estruturante .....	31
3.5 Organização didático-pedagógica.....	31
3.6 Concepção do curso .....	33
3.7 Objetivos do curso .....	34
3.8 Perfil do egresso .....	34
<b>4. Organização curricular.....</b>	<b>36</b>
4.1 Oferta de disciplinas a distância.....	38
4.2 Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC).....	38
4.3 Disciplinas Optativas.....	40
4.4 Disciplinas Eletivas .....	42
4.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	43
4.6 Estágio Curricular Supervisionado .....	44
4.7 Práticas de Formação Docente.....	45
4.8 Estrutura curricular por período.....	50

<b>5. Ementário e bibliografia das disciplinas por período.....</b>	<b>56</b>
<b>6. Infraestrutura da Unidade Acadêmica .....</b>	<b>96</b>
6.1 Espaços de trabalho .....	96
6.1.1 Sala de professores.....	98
6.1.2 Salas para Coordenações de Cursos, Chefias de Departamentos, Professores e Núcleos de estágio .....	98
6.1.3 Salas de aula.....	99
6.1.4 Secretaria acadêmica.....	99
6.1.5 Auditório .....	99
6.1.6 Sala Master .....	99
6.2 Ambientes para acesso a equipamentos de informática utilizados pelos discentes.....	100
6.2.1 Recursos disponíveis de Informática e Multimídia .....	100
6.2.2 Setor de Audiovisual.....	100
6.2.3 Acesso à internet.....	100
6.3 Biblioteca .....	101
6.4 Laboratórios de Informática .....	102
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>110</b>
<b>ADENDO – Regulamenta as atividades extensionistas no curso de graduação em Ciências Sociais .....</b>	<b>129</b>

## **1. Apresentação**

A proposta curricular do curso de graduação em ciências sociais – modalidade Licenciatura –, ofertado pela Unidade Acadêmica de Ibirité, é fruto da ação conjunta da Direção, Coordenações de área, Chefes de Departamentos, professores e estudantes, de forma a propiciar a flexibilização curricular e oferecendo aos egressos do curso novas possibilidades de atuação e inserção no mercado de trabalho. Pretendemos, assim, abarcar algumas demandas educacionais da sociedade atual, respaldando e aprofundando a formação do cientista social e articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

## **2. Histórico da UEMG**

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didática- científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Está vinculada à Secretaria de Educação - Subsecretaria de Ensino Superior, conforme reforma do Governo de Minas Gerais realizada em 2019.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas, também, como força política e social para o desenvolvimento regional. A Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, global, regional e local, se diferenciando das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere, em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com as empresas públicas e privadas.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard e o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do

compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá, ofertando cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância. Assim, sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, possibilitou o início da oferta de Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foram encerrados em novembro de 2014.

No ano de 2023, o Decreto Estadual nº 48.746 instituiu mais duas Unidades Acadêmicas, sediadas nos municípios de Araguari e Guanhães, consolidando a capilaridade da instituição nas regiões do Estado.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 21 mil estudantes, 141 cursos de graduação, 23 cursos de especialização, 10 mestrados e 4 doutorados, cursos presenciais em 19 cidades de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 27 cidades mineiras.

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG representa, hoje, uma

alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades regionais e locais, colaborando na implementação de políticas e na solução de problemas, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, além de contribuir para a formatação e implementação de projetos de desenvolvimento.

## 2.1 A Unidade Acadêmica de Ibirité

O Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira da UEMG - Unidade de Ibirité tem origem na Fundação Helena Antipoff. A história da Fundação Helena Antipoff, por sua vez, tem raízes profundas na história do ensino mineiro e, mais ainda, na história da busca de soluções concretas e inovadoras para as questões e problemas colocados pelas necessidades educacionais no Estado.

A Escola Normal Rural, criada em 1949 como Curso Normal Regional, visava a formação de professores para a área rural, concretizando, assim, os elevados ideais da educadora Helena Antipoff, em consonância com a política de educação rural à época, que tinha como representantes os Exmos. Srs. Dr. Milton Soares Campos, DD. Governador do Estado, Dr. Abgar Renault, DD. Secretário de Estado da Educação e Dr. Sandoval Soares de Azevedo, DD. Presidente da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, política essa que prestou efetivo apoio às iniciativas educacionais na Fazenda do Rosário.

Para a instalação definitiva dessa escola, o Governo do Estado de Minas Gerais adquiriu uma propriedade no município de Ibirité, na localidade denominada “Pantana”, com uma área de 317.284m<sup>2</sup>, cujas escrituras foram lavradas em 24.09.51 e 28.01.60, no Cartório do 4º Ofício em Belo Horizonte, transcritas sob o nº 24.778, fls. 211, livro 3, registradas no Cartório de Registro de Imóveis, em Betim, inscritas como patrimônio do Estado através do processo nº 529.3.0.

Em 1955, pelo Decreto nº 4830, de 12 de dezembro, foi criado o Instituto Superior de Educação Rural – ISER, integrado ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais, com sede em Belo Horizonte e vinculado à Secretaria de Estado da Educação. Era Governador do Estado o Exmo. Sr. Dr. Clóvis Salgado, e Secretário de Estado da Educação, o Exmo. Sr. Dr. Bolívar de Freitas. Para a implantação da nova instituição, o Estado adquiriu uma gleba de 130.000m<sup>2</sup> e a construção do prédio foi realizada com recursos do Fundo Nacional do Ensino Primário, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP. A área inicial para construção foi acrescida

com a compra de mais 34.996m<sup>2</sup>, em 1960. Dentre as finalidades do ISER destacamos: manter cursos de graduação numa Faculdade Rural de Filosofia, Ciências e Letras e numa Escola de Serviço Social Rural; manter cursos de pós-graduação referentes a esses cursos; ministrar cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou quaisquer outros, a juízo de sua direção, abertos a candidatos com o preparo e os requisitos que viessem a ser exigidos; funcionar como centro social da comunidade rural; realizar pesquisas científicas; preparar assistentes e colaboradores para obras que visassem a melhoria das condições das populações rurais, particularmente dos menores; preparar pessoal para estabelecimentos de assistência a menores; divulgar, por todos os meios, especialmente através de publicações regulares e avulsas, conhecimentos úteis à vida rural, bem como resultados de pesquisas e trabalhos realizados.

Em 25 de maio de 1970, foi promulgada a Lei Estadual nº 5446/70, transformando o ISER em Fundação Estadual de Educação Rural Helena Antipoff - FEER. Os objetivos da Fundação passam a ser: instituir e manter cursos destinados à formação de regentes de ensino primário e professores primários para a zona rural; formar, aperfeiçoar, especializar professores, administradores, orientadores e supervisores para as escolas primárias rurais, preservando sua integração ao meio; realizar estudos e pesquisas sobre assuntos relacionados com a educação rural, no Estado e no País; fornecer subsídios ao Conselho Estadual de Educação, para estruturação do Sistema Estadual de Ensino e formulação dos planos de aplicação de recursos; fundamentar a ação pedagógica nas peculiaridades das diversas regiões do Estado; realizar experiências e divulgar trabalhos de pesquisa, no seu campo de atuação; manter intercâmbio com organismos nacionais e internacionais vinculados à educação geral e, especificamente, à educação rural.

Em 1978, pela Lei nº 7303, de 21/07/78, foi feita a fusão da EE. Sandoval Soares de Azevedo de 1º Grau, com a Fundação Estadual de Educação Rural Helena Antipoff- FEER, transformando-se em Fundação Helena Antipoff, com a finalidade de: instituir e manter cursos e atividades destinados à formação de recursos humanos para a educação e desenvolvimento rural; cuidar, primordialmente, da habilitação de jovens ao nível de 2º grau, para as áreas economicamente relevantes para o desenvolvimento rural e o magistério de 1º grau, tendo em vista as peculiaridades da realidade rural, e, ao nível de ensino de 1º grau, cuidar de atendimento à demanda comunitária; divulgar estudos e pesquisas relacionados com o desenvolvimento da

educação rural, no Estado e no país.

Com o advento da Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a formação de docentes para as séries iniciais do ensino fundamental passa a ser, preferencialmente, em nível superior, de acordo com seu artigo 62, que explicita:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Em 2001, a Fundação Helena Antipoff solicitou ao Governo do Estado a criação do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, com o objetivo de formar professores para atuarem na educação básica. Assim, em 25 de junho de 2001, o Decreto de No 41.733 credencia por (cinco) 5 anos o Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira e autoriza o funcionamento do primeiro curso da Instituição, o Curso Normal Superior, para a formação de professores de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira se estruturou de forma a garantir ao seu alunado um ensino de qualidade, coerente com as diretrizes emanadas dos órgãos normativos com as necessidades da sociedade.

O Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, enquanto ainda da Fundação Helena Antipoff, teve por missão a formação e aperfeiçoamento de professores, a partir de critérios que valorizem e promovam o exercício do magistério, em todos os seus aspectos e dimensões, na perspectiva da formação profissional continuada e os seus principais programas foram:

*Cursos de Licenciatura:* fundamentados no artigo 63, inciso I, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, destinando-se à formação de docentes para a Educação Básica.

*Programas de Formação Pedagógica:* fundamentados no artigo 63, inciso II, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e destinam-se a profissionais portadores de diploma de nível superior, que queiram dedicar-se à educação básica no ensino de 5ª a 8ª séries, ou no ensino médio.

*Programas Especiais de Formação Pedagógica para educação de Jovens e*

*Adultos*: fundamentados no artigo 37, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e destinam-se à formação de docentes que dominem os conhecimentos, habilidades e técnicas específicas para a educação de jovens e adultos.

*Programas Especiais de Formação Pedagógica para Educação Especial*: fundamentados no artigo 58, inciso III, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e destinam-se à formação de docentes que dominem os conhecimentos, habilidades e técnicas específicas para a educação dos portadores de necessidades especiais, em todos os níveis da educação básica.

*Programas de Pesquisa Pedagógica*: destinavam-se ao desenvolvimento, com utilização de metodologia científica, de estudos de teorias e métodos que permitissem ampliar o conhecimento sobre problemas relevantes da educação, suas relações com o contexto social e com os conceitos de cidadania e democracia.

*Programas de Extensão*: destinavam-se a estender à comunidade programas e projetos de ação educacional e cultural, na busca de superação de limitações sociais para o desenvolvimento da criança e do adolescente e ao seu acesso à educação de qualidade.

*Programas de Pós-Graduação*: foram estruturados a partir da concepção de educação continuada, destinam-se a enriquecer a competência didática, científica, cultural e profissional, de modo amplo e aprofundado, através de programas lato e stricto sensu.

Em 2013, o ISEAT se transformou em uma unidade multicampi da UEMG.

A história da UEMG/Unidade Ibirité iniciou-se então, em 1955, com a criação do Instituto Superior de Educação Rural (ISER), órgão de ensino superior destinado à pesquisa, à orientação, à supervisão e à especialização em assuntos de Educação Rural.

Em 1999, o projeto de criação dos cursos superiores em educação, idealizado por Helena Antipoff, com a criação do ISER, foi concretizado pela Professora Irene de Melo Pinheiro.

A partir de 2001, a Fundação Helena Antipoff passou a oferecer os Cursos Superiores de Licenciatura do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT), por meio do Centro de Pesquisas e Projetos Pedagógicos (CPP), instituição particular, em convênio com a Fundação Helena Antipoff.

Em 2013, por meio do Decreto 46361 de 30/11/2013, houve a incorporação à Universidade do Estado de Minas Gerais dos cursos de educação superior mantidos

pela Fundação Helena Antipoff.

Atualmente, compartilham, de forma sinérgica, o mesmo espaço: a UEMG/Unidade Ibirité e a FHA, consolidando uma parceria que objetiva a construção e a manutenção do legado de Helena Antipoff.

A transformação do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT) em Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) é fruto de uma construção coletiva, com a participação de inúmeros atores que, contribuíram para a consolidação de uma instituição que se constitui como referência na formação de professores para a educação básica.

Criada em 2001, esta Instituição transformou, no ano de 2013, em unidade multicampi da UEMG, com a responsabilidade de continuar elevando os indicadores acadêmicos desta Universidade. Desde sua criação, o ISEAT busca formar educadores comprometidos com as questões éticas, cidadania e conhecimentos científicos que visam à melhoria das condições sociais, culturais e econômicas do município de Ibirité e demais cidades da região metropolitana.

Por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 324/2015, de 02 de julho de 2015, foi autorizada a criação de Departamentos da UEMG/Ibirité, que se organizou em cinco, assim nomeados: Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH), Departamento de Letras e Linguística (DELL), Departamento de Ciências do Movimento Humano (DCMH), Departamento de Ciências Exatas (DCE) e Departamento de Ciências Biológicas (DCBio).

Em 2021, foi realizada uma reformulação desses Departamentos, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 540, de 09 de dezembro de 2021, passando os Departamentos a ser denominados Departamento de Ciências Biológicas (DCBio), Departamento de Ciências Exatas (DCE), Departamento de Letras e Linguística (DELL), Departamento de Ciências do Desenvolvimento Humano (DCMH), Departamento de Educação (DE) e Departamento de Ciências Humanas e Fundamentos da Educação (DCHFÉ). Dessa forma, houve fragmentação do DECH em dois novos Departamentos: DE e DCHFÉ.

A gestão acadêmica da Unidade de Ibirité busca o exercício de uma democrática e participativa, com a criação de canais de escuta e participação estratégica, que fomentem a comunicação eficiente e propiciem o acolhimento e a aproximação da comunidade local. Busca-se, por meio da proposição de atividades para avaliação coletiva e participação ativa em atividades propostas pela Reitoria, a

busca permanente de diálogo a partir das demandas cotidianas da Unidade/Ibirité e da Universidade, e a criação de documentação institucional da Unidade. Procura-se, também, por meio de discussões sobre o termo de uso e ocupação do espaço, manter um diálogo permanente com a Fundação Helena Antipoff – FHA –, a fim de garantir uma convivência harmônica com a UEMG/Unidade Ibirité, na parceria dos espaços comuns utilizados pelas duas instituições.

Atualmente, a Unidade de Ibirité possui 122 professores efetivos e 48 professores convocados, perfazendo o total de 170 docentes.

Contamos com 20 técnicos administrativos, sendo um deles cedido pela Secretaria de Educação de Minas Gerais – SEE-, e 2 pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social de Minas Gerais - SEDESE. Além desses, foram cedidos pela FHA mais 3 técnicos administrativos e 2 para a realização de serviços gerais. Também temos 21 colaboradores da MGS, sendo 7 porteiros/vigias diurnos, 8 porteiros/vigias noturnos, 2 auxiliares de limpeza, 1 recepcionista, 1 jardineiro e 2 oficiais de manutenção predial (artífices).

A Unidade de Ibirité possui cerca de 1.722 alunos matriculados nos cursos presenciais de graduação em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Engenharia Ambiental, Física, História, Letras, Matemática e Pedagogia. Além disso, também ofertamos o Curso de Pedagogia na modalidade EAD – Educação a Distância –, atendendo aos polos das Cidades de Carandaí, Frutal, Jaboticatubas, Nanuque e Taiobeiras.

### **Dos Novos Cursos**

A partir de 2023, a Unidade de Ibirité iniciou a oferta de 4 novos cursos, sendo eles: Ciências Sociais - Licenciatura, Engenharia Ambiental - Bacharelado, Física - Licenciatura e História - Licenciatura.

A oferta desses novos cursos foi possível a partir das seguintes ações: I) reunião com a equipe gestora (04/10/2022); II) assembleia geral de docentes e servidores técnicos e administrativos (07/10/2022); III) reuniões departamentais e com os colegiados de cursos (entre os dias 10 e 11 de outubro de 2022). Considerando as referidas mobilizações, o Conselho Departamental, em reunião realizada no dia 13 de outubro de 2022, aprovou o interesse no recebimento dos novos cursos por 16 votos favoráveis, 5 contrários e nenhuma abstenção. O funcionamento foi autorizado em reunião CONUN realizada aos 27 dias do mês de outubro de 2022.

### Cursos presenciais oferecidos pela Unidade de Ibirité da UEMG

Curso	Modalidade	Vagas anuais	Turno	Início da oferta
Ciências Biológicas	Licenciatura	40	Manhã	Março 2005
Ciências Sociais	Licenciatura	40	Manhã	Março 2023
Engenharia Ambiental	Bacharelado	40	Integral	Março 2023
Educação Física	Bacharelado e Licenciatura	120	Manhã	Fevereiro 2003
			Noite	
Física	Licenciatura	40	Noite	Março 2023
História	Licenciatura	40	Manhã	Março 2023
Letras	Licenciatura	80	Noite	Abril 2007
Matemática	Licenciatura	40	Noite	Dezembro 2003
Pedagogia	Licenciatura	120	Manhã	Junho 2001
			Noite	

#### Mestrado em Formação de Professores e Práticas Docentes

Teve seu funcionamento autorizado pela Resolução CONUN/UEMG nº 567, de 25 de julho de 2022.

#### Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Docência na Educação Básica

Teve seu funcionamento autorizado pela Resolução CONUN/UEMG nº 429, 07 de junho de 2019.

#### Da ampliação dos espaços utilizados pela Unidade de Ibirité

Contrato de Comodato UEMG - ADAV

Foi celebrado entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Associação A Casa de Helena Antipoff (ADAV) o contrato de Comodato nº 21/2022, com vigência de 20 anos, para que a Unidade de Ibirité desenvolva atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, visando ampliar as ações da Unidade de Ibitaré, a partir do segundo semestre de 2025, o curso de Ciências Sociais tem sua oferta nas dependências da ADAV, o que possibilitará, também, a expansão das atividades concernentes ao curso e o fomento para a criação de um futuro Centro de Ciências Humanas no local.

### **Termo de Cooperação UEMG – Acorda**

O Termo de Cooperação realizado com a Acorda (Associação Comunitária do Rosário para Desenvolvimento) foi celebrado com o fim de utilização dos espaços Acorda para práticas esportivas ligadas ao Curso de Educação Física.

### **Prédio Novo**

Está prevista a construção de um novo complexo universitário para a realização das atividades da Unidade UEMG/Ibitaré. O projeto já foi aprovado e a construção será iniciada em breve.

## **2.2 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão como Responsabilidade Social e de Inclusão Educacional**

Na UEMG, o conceito de responsabilidade social está relacionado às políticas de ensino, pesquisa e extensão e às ações de inclusão educacional, compreendendo a formação de cidadãos éticos, críticos e inovadores, o desenvolvimento de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e do país, e a realização de um trabalho extensionista que busque a transformação social, a preservação ambiental, a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão estão inter-relacionadas nas diversas atividades desenvolvidas pelas Unidades Acadêmicas da UEMG e promovem a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidades para o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado de Minas Gerais. Por isso, o processo de ensino e aprendizagem na Universidade está amparado na transversalidade entre ensino, pesquisa e extensão para a melhor qualificação da atuação acadêmica e profissional dos estudantes. Essa transversalidade objetiva que as atividades sejam orientadas pela prática investigativa ao mesmo tempo em que fomenta a interdisciplinaridade entre conteúdos curriculares e que promove a inovação do conhecimento e da prática

profissional. Assim, a política de ensino, pesquisa e extensão da UEMG tem por objetivo incentivar a construção do conhecimento, a ampliação da produção científica, tecnológica, artístico-cultural e de inovação pelos estudantes, docentes e pesquisadores, bem como contribuir para a consolidação da excelência acadêmica na Universidade.

A UEMG desenvolve várias parcerias, ações e atividades relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o aprimoramento da formação de recursos humanos, como uma atividade essencial à formação dos discentes. Bolsas de ensino, pesquisa, extensão e inclusão educacional são concedidas para estudantes, mediante a publicação de editais, seja com fomento próprio da Universidade ou através de agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) CAPES. Dentre os programas para a concessão de bolsas para estudantes estão:

- I. Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) - UEMG;
- II. Programa de Educação Tutorial (PET) - CAPES;
- III. Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) - CAPES;
- IV. Programa de Residência Pedagógica (PRP) - CAPES;
- V. Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG (PAPq/PIBIC) - UEMG;
- VI. Programa de Bolsa a Iniciação Científica e Tecnológica Institucional (PIBIC) - FAPEMIG;
- VII. Programa de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica na modalidade Iniciação Científica Júnior (PIBIC Jr) – FAPEMIG;
- VIII. Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - CNPq;
- IX. Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEx) - UEMG;
- X. Programa de Estágio Institucional Não Obrigatório - UEMG;
- XI. Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) - UEMG;
- XII. Programa de Bolsas Institucionais de Pós-graduação - ProBPG/UEMG;
- XIII. Programa de Bolsas de Pós-graduação - FAPEMIG;
- XIV. Programa de Bolsas de Pós-graduação - CAPES.

Destaca-se que o Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) é

destinado aos estudantes de graduação regularmente matriculados e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Seu objetivo é garantir a inclusão educacional e a permanência dos estudantes, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais. Diversas são as modalidades de auxílio, tais como: alimentação, apoio didático-pedagógico, creche, inclusão digital, moradia, promoção à cultura, promoção ao esporte, promoção à inclusão da pessoa com deficiência, promoção à saúde, transporte.

Ainda relacionando à política de inclusão educacional, a UEMG possui o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), em todas as suas Unidades Acadêmicas, para a implementação e desenvolvimento das políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade. Os NAEs realizam atendimentos aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente. Na Pós-graduação *Stricto Sensu*, recentemente foi aprovada pelo Conselho Universitário, resolução que dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas, para inclusão de pessoas negras, indígenas, quilombolas, ciganos e pessoas com deficiência.

O Programa de Iniciação Científica financia bolsas para discentes da UEMG por meio de cotas recebidas por órgãos governamentais - FAPEMIG e CNPq. Visando a ampliação da formação dos (as) estudantes na iniciação científica, o Programa Institucional de bolsas PAPq vem, há mais de dez anos, ampliando a formação discente na iniciação científica, por meio da concessão de bolsas no mesmo valor da FAPEMIG. O Programa permite o lançamento de demandas induzidas, visando atender às necessidades urgentes da sociedade, seja no âmbito econômico, político, cultural, ambiental, tecnológico, social ou de inovação.

Os trabalhos provenientes de projetos de pesquisa e extensão de discentes bolsistas e voluntários da UEMG são apresentados no Seminário de Pesquisa e Extensão, organizado pelas Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação e de Extensão. O Seminário é aberto a todo público interno e externo da UEMG e é o maior evento institucional da UEMG, completando 27 anos de existência ininterrupta, não tendo sido suspensa nem mesmo no período mais duro da pandemia, causada pelo Covid-19.

A Capes e a FAPEMIG fomentam bolsas para Programas de Pós-graduação

Stricto Sensu em nível de mestrado e doutorado acadêmico. Os Programas da UEMG são reconhecidos pela Capes e fomentados por bolsas governamentais. Para fortalecer os Programas, dando maior oportunidade aos discentes, foi lançado o Programa de Bolsas Institucionais de Pós-graduação ProBPG-UEMG, na UEMG, que concede bolsas para os Programas Stricto Sensu, no mesmo valor praticado pela FAPEMIG. A bolsa ProBPGUEMG, também contempla discentes dos Programas Stricto Sensu Profissional. Além dessas bolsas, a UEMG investe na internacionalização por meio da concessão de bolsas institucionais a alunos estrangeiros.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG também abrangem o fomento para as atividades docentes. Nesse sentido, bolsas também são concedidas para professores por meio dos seguintes programas:

- I. Programa de Educação Tutorial (PET) - CAPES;
- II. Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) - CAPES;
- III. Programa de Residência Pedagógica (PRP) - CAPES;
- IV. Programa Pé de Meia Licenciaturas - CAPES;
- V. Programa de Incentivo à Produtividade em Pesquisa (PQ) - UEMG;
- VI. Programa Institucional de Apoio à Pesquisa para professor orientador (PAPq/BPO) – UEMG;
- VII. Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos de Pesquisa e Extensão no País ou no Exterior (PAPEV/PAPEX-UEMG);
- VIII. Programa de Contratação de Professor Visitante (tem por objetivo apoiar o desenvolvimento e aprimoramento contínuo dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, além de colaborar na ampliação do intercâmbio científico e tecnológico dos processos de internacionalização) - UEMG;
- IX. Programa de Bolsas de Professor Consultor - UEMG;
- X. Programa Institucional de Apoio à Extensão para professor orientador (PAEx/BPO) - UEMG;
- XI. Programa de Capacitação de Recursos Humanos (PCRH) - FAPEMIG.

O programa de apoio de bolsa de orientador de projeto de pesquisa (BPO-UEMG) ligado ao Programa Institucional de bolsas de iniciação científica visa atender as demandas dos projetos e estimular a produção docente. O Programa de Incentivo

à Produtividade em Pesquisa (PQ) - UEMG, lançado em 2021 tem a mesma proposta da BPO-UEMG, ou seja, aumentar as produções docentes em quantidade e qualidade.

O fomento para as atividades de ensino, pesquisa e extensão é amplamente desenvolvido pela UEMG, o que possibilita a realização de vários projetos que envolvem toda a comunidade acadêmica da Universidade. Assim, a UEMG está comprometida com ações que contemplam a integração de saberes, privilegiando a participação ativa dos discentes e docentes da graduação e da Pós-graduação, e demais servidores, em projetos com qualidade acadêmica e mérito científico.

O programa de apoio de bolsa de orientador de projeto de pesquisa (BPO-UEMG) ligado ao Programa Institucional de bolsas de iniciação científica visa atender as demandas dos projetos e estimular a produção docente. O Programa de Incentivo à Produtividade em Pesquisa (PQ) – UEMG, lançado em 2021 tem a mesma proposta da BPO-UEMG, ou seja, aumentar as produções docentes em quantidade e qualidade.

Diversas redes de ensino, pesquisa e extensão, que dialogam com a política de internacionalização da UEMG, são estabelecidas em parceria com instituições públicas e privadas, oportunizando a articulação entre estudantes, professores e pesquisadores dos cursos de graduação e Pós-graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais para, por exemplo, nos âmbitos regional, nacional e internacional, viabilizar a submissão de projetos institucionais lançados por agências de fomento, a realização de projetos de extensão e o intercâmbio de estudantes. A adesão ao Programa de Intercâmbio Latino Americano Presencial (PILA) é um exemplo de efetivação da internacionalização da Universidade, com alunos da UEMG indo estudar em Universidades estrangeiras e em contrapartida a Universidade recebendo estrangeiros, pelo princípio da reciprocidade.

Além disso, a UEMG, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 511, de 20 de agosto de 2021, implementou os Projetos de Pesquisa e Extensão Estruturais - PPEE. Como uma ação inovadora e com o compromisso de aprimorar e/ou desenvolver a estrutura tecnológica de laboratórios e demais espaços de aprendizagem nas Unidades Acadêmicas, os PPEEs contemplam, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa ou extensão, a aquisição de bens ou serviços, incentivando a investigação e a inovação do conhecimento, em atendimento às demandas da sociedade. Os equipamentos adquiridos no âmbito dos PPEEs passam a compor

permanentemente a infraestrutura de pesquisa e extensão das Unidades Acadêmicas a que estão vinculados, ampliando e melhorando os espaços de aprendizagem e possibilitando novas oportunidades de produção e de intercâmbio do conhecimento. Essa política vem atraindo a constituição de novas redes de ensino, pesquisa e extensão com outras Universidades em virtude da sofisticação dos equipamentos adquiridos, que possibilitam a realização de investigações científicas e demais atividades acadêmicas de maior complexidade. Adicionalmente, comprometida em consolidar os seus processos de investigação científica e em valorizar os padrões éticos, a UEMG buscou a expansão e consolidação dos seus Comitês de Ética em Pesquisa.

Do exposto, percebe-se que as políticas de ensino, pesquisa e extensão compreendem o processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que difunde o conhecimento produzido na UEMG e abre espaço para a comunidade participar da vida acadêmica. Esse intercâmbio entre saberes democratiza o conhecimento e instaura uma relação transformadora entre a UEMG e as diferentes comunidades das regiões do Estado de Minas Gerais onde se situam suas Unidades Acadêmicas, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento nacional e global.

### 2.3 Política Institucional de Internacionalização e Mobilidade da UEMG

A Política de Internacionalização da UEMG tem como objetivo promover a internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais de forma sistemática e sustentável, na busca da excelência acadêmica, da disseminação do respeito à diversidade cultural e da valorização dos contextos locais. A institucionalização de uma política de internacionalização da Universidade tem como principais benefícios apontar os objetivos do processo de internacionalização e direcionar o planejamento das ações de fomento desse processo.

Destaca-se a possibilidade de participação dos discentes em intercâmbios nacionais e internacionais, por meio dos diversos convênios firmados com instituições parceiras, a saber: Pontifícia Universidad Católica do Chile; Universidad Industrial de Santander; Université Cergy-Pontoise; Politecnico di Milano - PoliMI; Universidade do Porto; Universidad Nacional de La Plata - UNLP; IFSUL de Minas; San Buena Ventura (Acordo Geral); ESMOD; UQTR; Universidade de Coimbra; Politécnico de Torino; Observatório da Justiça Portuguesa; Universidade de Évora; Universidade de Lisboa; Universidad Autonoma Metropolitana.

Para se candidatar ao processo de intercâmbio, os estudantes da UEMG precisam cumprir com três requisitos:

- I. Estar regularmente matriculado em curso de nível superior na UEMG;
- II. Estar entre o terceiro e penúltimo semestre do curso;
- III. Apresentar certificado de bom rendimento acadêmico.

A UEMG, em 2022, aderiu ao Programa PILA Presencial de intercâmbio acadêmico latino-americano, de iniciativa conjunta da Associação Colombiana de Universidades – ASCUN, da Associação Nacional de Universidades e Instituições de Ensino Superior do México – ANUIES e do Conselho Interuniversitário Nacional da Argentina – CIN. Com o objetivo de enriquecer a formação acadêmica, profissional e integral dos estudantes e permitir a concretização de uma visão internacional na sua formação universitária, o PILA busca promover a internacionalização do ensino superior e fortalecer os laços de cooperação acadêmica entre Colômbia, México, Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Nicarágua, Uruguai e Paraguai.

Além disso, a Universidade participa do Programa de Intercâmbio na América Latina – PILA, de modalidade virtual, que visa promover o intercâmbio, de maneira remota, de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como de pesquisadores e gestores das universidades e instituições de ensino superior participantes, de forma a enriquecer sua formação acadêmica e profissional, bem como a promover a internacionalização do ensino superior, fortalecendo os laços de cooperação. A UEMG aderiu ao programa em 2022, ofertando disciplinas tanto na graduação quanto de Pós-graduação, e teve estudantes seus cursando disciplinas em diversas instituições da América Latina.

Por fim, a UEMG publica editais semestrais para a oferta de disciplinas a distância destinadas aos estudantes de seus cursos de graduação. Essa iniciativa promove a possibilidade de mobilidade acadêmica e a expansão do diálogo entre sua comunidade acadêmica, tendo em vista que estudantes de cursos presenciais podem se matricular em disciplinas eletivas, por exemplo, ofertadas por outras Unidades Acadêmicas.

#### 2.4 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A UEMG possui em sua Política de Acesso e Permanência de Pessoas com

Deficiência programas de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e Ledor/Acompanhante para acessibilidade.

Para atendimento dos estudantes surdos, a UEMG realizou a contratação de uma empresa para prestação de serviços de tradução e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, para atendimento nas Unidades Acadêmicas, traduzindo e interpretando o conteúdo falado durante as aulas, permitindo a acessibilidade aos espaços e conteúdos curriculares, e o acompanhamento nos ambientes e nas situações universitárias pertinentes, possibilitando ao discente e ao docente bom desempenho no processo ensino/aprendizagem. Os intérpretes contratados acompanham os docentes e discentes surdos em suas atividades acadêmicas, atuando como mediadores entre o professor e os estudantes.

Quanto ao Ledor/Acompanhante para acessibilidade, a ação seleciona estudantes para recebimento de bolsa por tempo determinado, sem vínculo empregatício, para acompanhar os estudantes com deficiência nas atividades acadêmicas que se fizerem necessárias nas dependências da UEMG.

O Centro de Psicologia Aplicada – CENPA está vinculado à Coordenadoria de Assuntos Comunitários da Pró-reitoria de Extensão – PROEX e tem por finalidade prestar atendimento psicológico gratuito à comunidade acadêmica da UEMG de Belo Horizonte e região metropolitana, visando à promoção da saúde mental, integração psicossocial, acadêmica e profissional para contribuir com a manutenção de um ambiente universitário saudável, produtivo e de alto desempenho. O agendamento dos atendimentos é realizado pelos estudantes regularmente, que possuem à sua disposição três psicólogos. O atendimento é individual e usa a metodologia "Psicoterapia Breve" com encaminhamentos, caso necessário.

O Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE foi aprovado pelo Conselho Universitário – CONUN, através da Resolução Nº 201/2010, e foi regulamentado, estruturado e implementado através da Resolução CONUN/UEMG Nº 523, de 11 de novembro de 2021, que trata da implementação dos Núcleos de Apoio ao Estudante – NAE's na Reitoria e em todas as Unidades Acadêmicas da Universidade do Estado de Minas Gerais. Em suas ações, o NAE contribui na implementação das políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade. Além disso, realiza atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social, na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica

e profissional da comunidade discente.

Para garantir que os estudantes estejam devidamente segurados em caso de imprevistos na participação de aulas práticas, pesquisa, extensão e em diversas atividades acadêmicas, a UEMG celebrou contrato de prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais com a empresa especializada. O contrato firmado visa à prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente, total ou parcial, despesas médicas, hospitalares e odontológicas, do tipo coletivo e integral (24 horas) para todos os estudantes regularmente matriculados.

Além disso, as plataformas de bibliotecas digitais possuem interface intuitiva, responsiva e busca dinâmica, podendo ser acessadas de qualquer dispositivo, via web e de modo offline, como Desktops, Notebooks, Laptops, smartphones e tablets. As obras virtuais também estão disponibilizadas no Sistema Pergamum e podem ser acessadas simultaneamente por toda a comunidade acadêmica da UEMG, 7 (sete) dias por semana, 24 (vinte e quatro) horas por dia. As plataformas são inclusivas, possuindo recursos de acessibilidade, tais como text-to-speech — digitação por voz, ampliação de fonte, ferramenta de realce na busca de termos, marcadores de página, anotações em tempo real. Dessa forma, destaca-se que funcionalidades especiais e recursos multimídia auxiliam as pessoas com deficiência, como recurso de leitura em voz alta, ajustes na taxa de velocidade, no tom e no volume da voz, e alterações na tela para melhor visualização das obras.

Ressalta-se que a Unidade de Ibitaré tem trabalhado de forma incessante para condições de acessibilidade em seu campus, mesmo diante do desafio de promover mudanças em algumas edificações que possuem tombamento histórico, sobretudo no prédio central.

Na entrada principal do Prédio Central, há uma rampa de acesso, assim como na entrada do refeitório. Além disso, o acesso via estacionamento, na parte de trás do prédio central, dispõe de rampa e possui 1 corredor que leva até a biblioteca da unidade, que por sua vez, dispõe de rampas de acessibilidade.

No prédio, conhecido como Novo, onde estão alocados os cursos de Letras e Ciências Biológicas, também existe rampa de acessibilidade.

Quanto ao Espaço ADAV, onde é ofertado o curso de Ciências Sociais, por constituir um conjunto de edificações horizontais, o acesso total em suas dependências é assegurado aos portadores de deficiência física, mobilidade reduzida

ou mesmo idosos.

Destaca-se ainda que os banheiros da unidade são amplos e permitem, entrada, saída e uso para pessoas com mobilidade reduzida.

### **3. Apresentação do curso de Ciências Sociais**

O Curso de Ciências Sociais tem como objetivo a formação de cientistas sociais aptos a atuar como docentes na Educação Básica, como também no ingresso e desenvolvimento de pesquisas em programas de pós-graduação, tendo em vista a prerrogativa da formação continuada dos professores que atuam na educação básica brasileira. Para além dos campos específicos da docência, o profissional pode atuar em assessorias junto à política local, regional e nacional, junto aos sindicatos, partidos políticos e ONGs, como também no campo das gestões pública e particular. Por fim, o curso de ciências sociais permite a atuação no planejamento de pesquisas longitudinais de caráter quantitativo e qualitativo, seja como o que se nomeia por sociólogo de mercado ou como um profissional ligado à iniciativa privada ou à administração pública. Deste modo, em acordo com o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, o curso objetiva formar um cientista social crítico, reflexivo, ético, competente e conhecedor do contexto socioeconômico, cultural e político do país e da região em que se encontra, podendo atuar de maneira transformadora sobre este contexto, produzindo e socializando conhecimento.

#### **3.1 Justificativa do curso**

O curso de Ciências Sociais da Universidade do Estado de Minas Gerais é ofertado no município de Ibirité, que está localizado na Zona Metalúrgica, fazendo parte da Macrorregião de Belo Horizonte. Limita-se com os municípios de Belo Horizonte pelo leste e nordeste, Contagem e Betim pelo Norte, Sarzedo pelo Oeste e Brumadinho pelo sul. Sua área é de 73,83 km<sup>2</sup>. De acordo com a classificação de hierarquia urbana adotada pela Fundação João Pinheiro para o Estado de Minas Gerais, em 1988, Ibirité foi identificada como centro local, integrando a região polarizada por Belo Horizonte.

O Município apresenta uma recente elevação do grau de urbanização - 98% (atual), pois até a década de 1970 menos de 20% da população vivia em área urbana e as atividades ligadas ao setor primário eram a principal ocupação da população. Coincidindo com o grande crescimento demográfico da década de 70, observado na

Região Metropolitana de Belo Horizonte, Ibirité passou por um processo intenso de urbanização quando a população urbana passou de 20% para 68%. O rápido crescimento demográfico nas áreas urbanas impactou na falta de estrutura e em condições precárias de vida da população nos meios urbanos, incluindo a demanda por ampliação dos sistemas educacionais.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no censo realizado em 2022, Ibirité possui uma população de 170.537 habitantes. O município caracteriza-se como uma cidade dormitório, como tantas outras que compõem a RMBH. Embora até a década de 1980 a cidade fosse marcada por uma paisagem essencialmente rural, as últimas décadas foram de intenso processo de urbanização e adensamento populacional, sem, contudo, um planejamento socioambiental adequado, gerando um rápido processo de degradação e deterioração dos processos ecossistêmicos. Desse modo, o município de Ibirité refletiu de maneira intensa, nos últimos anos, o processo de ocupação da RMBH. Além disso, historicamente o município foi um polo de produção de hortaliças e ainda hoje responde por boa parte da produção desses alimentos na RMBH.

Portanto, o município de Ibirité refletiu de maneira intensa, nos últimos anos, o processo de ocupação da Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH. O vetor oeste, que constitui um dos polos com maior capacidade de atração de novos assentamentos, tem em Ibirité o espaço onde se instalou grande parte da população demandatária da Região Metropolitana.

As regiões industriais de Belo Horizonte e Contagem exercem um forte poder de polarização capaz de atrair novos moradores. As regiões do Barreiro em Belo Horizonte e do Riacho em Contagem estão próximas com o noroeste do município de Ibirité. São regiões de onde residem boa parte dos atuais estudantes da UEMG-Ibirité.

### 3.2 Legislação

A elaboração deste Projeto Pedagógico se amparou nos estudos desenvolvidos por uma Comissão de Reformulação do Projeto Político Pedagógico, eleita em assembleia geral, e em sugestões surgidas nas discussões e debates promovidos pelo corpo docente e discente da Unidade Acadêmica de Barbacena. Aliado a isso, a elaboração desta proposta se pautou, também, pela observância da legislação específica em vigor (Lei 9.394/96), das Diretrizes Nacionais (Resolução

Nº 2, de 20 de dezembro de 2019) e as “Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia”, parecer CNE/CES nº 492 de 03 de abril de 2001, que regulamentam o curso de Ciências Sociais, bem como pelas orientações oriundas da Pró-Reitoria de Graduação da UEMG.

Importa indicarmos a especificidade de uma graduação/licenciatura em Ciências Sociais, que se propõe à formação de Cientistas Sociais, mas também, de professores para a Educação Básica, sobretudo, professores de Sociologia. Atende-se assim o que apregoa a Lei 6.888, de 10 de dezembro de 1980, e o Decreto 89.531, de 05 de abril de 1984. Com estas normatividades pretendemos explicar que apenas a profissão de sociólogo é regulamentada no país, embora o curso de Ciências Sociais, responsável pela formação de sociólogos, contemple ainda, as subáreas de antropologia e ciência política.

A proposta apresentada busca atender ainda a Lei 11.684/2008 e fornecer aos discentes aportes e embasamentos necessários para a compreensão acerca das transformações sociais em curso no campo educacional brasileiro, bem como das ferramentas necessárias para sua formação didática, pedagógica e ética, em conformidade com o que propõe a resolução 02/2015 do Ministério da Educação acerca da formação inicial em nível superior.

Todas as legislações que regulamentam a atuação do cientista social estão disponibilizadas no Anexo IV deste Projeto Pedagógico de Curso.

### 3.3 Oferta de vagas

A análise do número de vagas é de competência do Conselho Universitário da UEMG - CONUN/UEMG, nos termos do Estatuto da UEMG - Decreto Nº. 46.352, de 25 de novembro de 2013.

Assim, anualmente, com o auxílio da Pró-Reitoria de Graduação, o CONUN elabora estudos sobre o número de vagas para os cursos de graduação ofertados pela Universidade, por meio de comissão instituída para essa finalidade. A Comissão considera aspectos quantitativos (como taxa de ocupação histórica e preenchimento das vagas em processos seletivos) e qualitativos (notas obtidas em avaliações do Conselho Estadual de Educação e no ENADE), que são apresentados e analisados pelo CONUN, para posterior definição dos cursos a serem ofertados em processos seletivos de ingresso no ano subsequente.

### 3.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo do curso de Ciências Sociais da Unidade Ibirité. O órgão é constituído por professores do corpo docente do curso, detentores de títulos acadêmicos obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu*, que exercem as atribuições de acompanhar, atuar na concepção, na consolidação e na contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais.

As atribuições do NDE envolvem a contribuição para a consolidação do perfil profissional do egresso; a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; o incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão afinadas às necessidades do curso de graduação, tendo em vista a formação acadêmica e profissional dos alunos, bem como as políticas públicas relacionadas à área de conhecimento do curso; o cumprimento das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Sociais; além de encaminhar para a apreciação do Colegiado do Curso os estudos e propostas formuladas no interior do NDE.

O funcionamento do órgão está regulamentado pela Resolução COEPE/UEMG Nº 284, de 11 de dezembro de 2020, havendo a eleição interna para Presidente do NDE e reuniões pelo menos uma vez ao semestre e, extraordinariamente, sempre que haja necessidade e for convocada pelo seu líder ou pela maioria de seus membros. As decisões no interior do NDE se fazem por maioria simples de votos, considerados os presentes na reunião, cabendo ao Presidente, no caso de empate, o voto de qualidade.

### 3.5 Organização didático-pedagógica

Na UEMG o regime de matrícula se dá por disciplina, em que os estudantes devem cursar o limite mínimo de 08 (oito) créditos e o limite máximo de 32 (trinta e dois) créditos em cada semestre letivo. Casos excepcionais deverão ser analisados pelo Colegiado do Curso, como regulamenta a Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013.

A avaliação no Curso de Ciências Sociais tem como objetivo mediar o processo de ensino e aprendizagem, partindo das especificidades de cada atividade pedagógica, das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, bem como das

particularidades do processo de construção do conhecimento dos alunos e das propostas dos docentes.

Nesse sentido, propõe-se uma avaliação diagnóstica e continuada, substrato para o aperfeiçoamento do Curso, da metodologia utilizada pelo professor e do desempenho do estudante, constituindo, assim, parte integrante do plano do curso, da unidade e da aula, envolvendo discentes e professores no mesmo processo.

A partir desses princípios, propõe-se um sistema de avaliação didático-pedagógica, do Curso de Ciências Sociais, que verifique as competências e habilidades ali desenvolvidas. Nesse sistema, os critérios de avaliação devem ser discutidos previamente com os alunos, assim como os resultados e as medidas a serem tomadas para o aperfeiçoamento do processo. O que possibilita uma forma dialógica na construção do conhecimento. As notas, para aprovação em disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas segue o estabelecido no Regimento da UEMG.

Dentre as atividades prático-teóricas disciplinares, pedagógicas e complementares, o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são condições fundamentais para obtenção do diploma de graduação.

A verificação do rendimento será processada por componente curricular, através da articulação entre teoria e prática, cuja verificação se dará pelos instrumentos e técnicas definidos pelos professores e de acordo com o Regimento Escolar, com apuração ao final de cada período letivo, considerando a assiduidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas, conforme consta na LDBN e no Regimento da UEMG, e o mínimo de 60 (sessenta) pontos em proficiência nos estudos.

Assim, conforme o Regimento da UEMG, deve-se observar que a avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem). Destaca-se, também, que nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos.

Ao estudante que obtiver entre 40 e 59 pontos ao final do semestre letivo e frequência suficiente na disciplina, poderá ser aplicado o exame especial nos termos definidos na Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020. Caso o estudante não cumpra os critérios descritos, haverá reprovação na disciplina.

Por fim, é assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica.

### 3.6 Concepção do curso

O Curso de Ciências Sociais se ancora em uma concepção de que as ciências sociais definem-se como campo do saber fundamentalmente vinculado à promoção da leitura crítica da realidade social. Neste sentido, é objetivo do curso de Ciências Sociais a capacitação de seus discentes tanto à compreensão dos elementos e fatores multicausais que configuram a realidade, quanto ao fornecimento de ferramentas que os autorizem a serem atores sociais aptos a protagonizarem processos de transformação desta realidade no sentido da promoção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. É em torno destes preceitos que todo o projeto aqui apresentado se estrutura.

O Curso de Ciências Sociais da Unidade Acadêmica de Ibitaré propõe oferecer ao Licenciado uma formação ampla com possibilidades de aprofundamento e diversificação em áreas específicas de seu interesse e possibilidades de atuação profissional. Estando o licenciado apto a atuar em espaços escolares, com destaque para a docência no Ensino Básico, e não escolares a partir de três eixos centrais:

- Fundamentos teóricos e metodológicos das ciências sociais;
- Diversidade sociocultural e inclusão social;
- Interdisciplinaridade;
- Ensino de Sociologia.

Cabe ao Cientista Social a função de atuar no sentido de prover as condições básicas ao desenvolvimento adequado das atividades educacionais em ambientes escolares e não escolares, buscando condições apropriadas de trabalho e de desenvolvimento dos conteúdos curriculares das ciências sociais no contexto escolar. Desta maneira, espera-se que o Licenciado em Ciências Sociais esteja apto para atuar em espaços escolares e não escolares desenvolvendo, acompanhando, participando, propondo atividades com competência e ética, de acordo com os valores democráticos e de respeito e valorização da diversidade sociocultural.

Além do repertório de informações e habilidades para sua formação, citadas acima, o Curso de Ciências Sociais da Unidade Acadêmica de Ibitaré pretende oferecer um aprofundamento curricular para formar profissionais capazes de compreender e atuar não somente sobre os processos de *Diversidade sociocultural*, mas também aqueles relacionados às *Políticas Públicas*. Estas últimas compreendidas no âmbito das instituições educacionais e não educacionais, quanto à

pesquisa e extensão, visando, com isso, a uma formação diferenciada que atenda ao contexto concreto no qual a Unidade encontra-se inserida.

No âmbito do percurso formativo de *Diversidade sociocultural e de Políticas Públicas*, espera-se que o Cientista Social volte a sua atenção aos processos educativos específicos dos conteúdos de política, sociologia e antropologia, concebidos como ferramentas utilizadas para refletir acerca dos fenômenos sociais e de suas especificidades. Propõem-se a articulação dos conhecimentos e reflexões teóricas e a prática pedagógica, na busca constante da conexão entre os conteúdos básicos e as metodologias em ciências sociais junto a temas sociais vigentes, tais como direitos humanos, políticas públicas, diversidades socioculturais. Priorizando assim a produção, difusão e reflexão acerca do conhecimento.

### 3.7 Objetivos do curso

O Curso de Ciências Sociais da Unidade Acadêmica de Ibirité tem por objetivo formar professores críticos e reflexivos para atuar na Educação, sobretudo no ensino médio; Formar profissionais capacitados a planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar os processos de ensino e aprendizagem e de pesquisas em ciências humanas; Oferecer à sociedade e ao mercado de trabalho profissionais éticos, atuantes e comprometidos com a transformação social; Oferecer subsídios práticos e teóricos para o respeito, o trabalho e a valorização da diversidade humana; Oferecer formação ampla e de qualidade, articulando ensino, pesquisa e extensão através do conhecimento e utilização dos instrumentos específicos para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos; Favorecer a reflexão e o desenvolvimento dos conteúdos referentes às políticas públicas, aos direitos humanos e das minorias, da inclusão social, das dinâmicas étnico-raciais e da diversidade sociocultural (gênero, sexualidade e religiosidade); Domínio dos conteúdos das ciências sociais voltados para a prática docente e para a reflexão crítica do espaço público.

### 3.8 Perfil do egresso

O Curso de Ciências Sociais da UEMG, Unidade de Ibirité, visa tanto à formação de docentes para atuarem na Educação Básica, como a formação de cientistas sociais aptos a ingressarem em programas de pós-graduação, tendo em vista a prerrogativa da formação continuada dos professores que atuam na educação básica brasileira. O Curso de Ciências Sociais preza por fornecer instrumentos

teóricos que permitam ao egresso estabelecer relações com a pesquisa e a prática social. Pretende-se que o egresso obtenha ampla formação humanística, capacidade analítica e autonomia intelectual. Que possam realizar leituras do contexto socioeconômico, cultural e político do país e da região em que se encontram de forma responsável, atuando de maneira transformadora nos contextos educacionais.

Como esclarece o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, o egresso dos cursos de graduação em Ciências Sociais constitui-se enquanto docente de ensino fundamental, de ensino médio e de ensino superior. O Curso da Unidade de Ibitaré, por ser um curso de licenciatura, concentra-se na formação docente voltada para atuação em escolas, mas não abandona as orientações do supracitado parecer, que institui o perfil dos egressos dos Cursos de Graduação em Ciências Sociais para além da formação docente, tal como a formação de pesquisador seja na área acadêmica ou não acadêmica, assim como do profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.<sup>1</sup>

O licenciado em Ciências Sociais terá como área de atuação privilegiada à docência em anos/séries específicas do Ensino Básico, atuando em escolas ou outras instituições educacionais públicas e privadas de educação no país. O licenciado é habilitado e qualificado a ensinar as matérias que compõem o corpus das ciências sociais: sociologia, antropologia e ciências políticas, bem como dar consultoria, planejar ou quaisquer outras atividades relacionadas ao assunto que estejam dentro de sua competência. A formação de pesquisadores e docentes em ciências sociais abarca as seguintes competências:

- domínio dos conceitos fundamentais das ciências sociais;
- conhecimento das principais linhagens de pensamento na antropologia, ciência política e sociologia;
- convívio com a literatura especializada contemporânea;

---

<sup>1</sup> O Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 informa sobre o ‘Perfil dos formandos’ dos cursos de Graduação em Ciências Sociais como um todo, leia-se, cursos de bacharelado e licenciatura, quando estabelece as “competências e habilidades” relativas aos egressos. As competências e habilidades subdividem-se em Gerais e Específicas, estas últimas, se referem às licenciaturas. Assim, entende-se que as instruções relativas às habilidades e competências específicas aos egressos dos cursos de licenciatura não exclui as habilidades e competências gerais.

- domínio do instrumental de pesquisa;
- capacidade de formular projetos de investigação;
- capacidade de formular análises retrospectivas e projetivas na área;
- domínio dos conteúdos necessários à formação pedagógica;
- capacidade para reflexão crítica sobre o papel da escola na sociedade brasileira;
- atuação interdisciplinar no ensino das ciências sociais;
- articulação de competências técnica, política e humana;
- atuar com coerência entre sua formação e a prática profissional; e,
- articulação entre pesquisa e o processo de ensino e de aprendizagem, com foco no processo de construção do conhecimento.

#### **4. Organização curricular**

O curso de Ciências Sociais tem sua organização curricular dividida em torno de alguns eixos compostos, a saber: disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, disciplinas eletivas, Práticas de Formação Docente, Atividades Acadêmico Científico e Culturais, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

A dimensão obrigatória é composta por 40 (quarenta) disciplinas, totalizando 131 (cento e trinta e um) créditos. Compondo a maior parte da carga horária do curso, este conjunto de disciplinas objetiva fornecer ao discente ingresso no curso a formação básica em ciências sociais, versando-o nos debates e temas que estruturam a antropologia, ciência política e a sociologia, bem como os aportes minimamente necessários para a consolidação de um profissional apto aos desafios inerentes à atividade docente, finalidade última de um curso superior em modalidade licenciatura.

São oferecidas 09 (nove) disciplinas optativas ao discente ingresso no curso de ciências sociais. Destas, deverá o aluno cursar ao menos 3 (três), atendendo-se assim a necessidade mínima de 09 créditos em disciplinas optativas ao longo de sua formação. Frisa-se, aqui, que os 09 créditos exigidos em disciplinas optativas se configuram como um piso mínimo para a conclusão do curso, podendo, caso tenha

interesse, cursar mais créditos.

No que tange às disciplinas eletivas, espera-se que o discente cumpra 6 (seis) créditos em outros cursos ou Instituições de Ensino Superior.

As Práticas de Formação Docente, que totalizam 27 (vinte e sete) créditos, objetivam aproximar o discente dos meandros, realidades e desafios que atravessam e estruturam o seu futuro campo de trabalho enquanto professor de sociologia, articulando teoria, transposição didática, produção e difusão do conhecimento. Incluem atividades preparatórias de pesquisa e extensão que se concretizam em projetos interdisciplinares de forma a aprofundar as reflexões sobre as situações-problema oriundas das salas de aula. As Práticas de Formação Docente privilegiam a observação e a intervenção no contexto escolar como forma de aprimoramento profissional do estudante e devem estar articuladas às atividades e etapas previstas para o Estágio Curricular Supervisionado, assim como ao percurso formativo escolhido pelo aluno.

O Estágio Supervisionado fundamenta-se como um espaço de articulação entre teoria e prática propiciando ao estudante uma visão crítica da dinâmica das relações que se manifestam no campo institucional, no cotidiano escolar e educacional e na aquisição de novos conhecimentos e experiências. É importante frisar que serão considerados campos de estágio: o Ensino Médio da modalidade Normal e Educação de Jovens e Adultos em escolas públicas e privadas. As atividades do Estágio Supervisionado são compostas pela integralização de 27 créditos.

As Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACCs) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem do aluno através do contato com patrimônios culturais, experiências estéticas, cursos livres, simpósios acadêmicos, atividades formativas extraclasse, entre outras. As AACCs totalizam 14 créditos a serem integralizados ao longo do curso.

Conforme estabelece a Constituição de 1988, em seu artigo 207, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve se concretizar nas ações acadêmicas das universidades brasileiras. Tais ações devem se articular no sentido de promover uma efetiva formação profissional e cidadã, fortalecendo os processos de ensino e aprendizagem.

Desta forma, a Unidade Acadêmica da UEMG de Ibirité, também por meio de ações fomentadas pela UEMG e por agências de fomento, como FAPEMIG e CAPES, tem preconizado, através de ações inter e transdisciplinares, esta indissociabilidade,

com o objetivo de oferecer a seus alunos uma formação sólida e de qualidade, que se concretiza pelo envolvimento e participação de estudantes, professores, coordenações e direção em seus projetos e eventos acadêmicos. Como exemplos de ações e políticas para a efetivação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, vide o subitem 2.2 deste Projeto Pedagógico de Curso.

#### 4.1 Oferta de disciplinas a distância

De acordo com o DECRETO Nº 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025 e com a PORTARIA MEC Nº 378, DE 19 DE MAIO DE 2025, as instituições de ensino superior podem ofertar até 30% (trinta por cento) das disciplinas de um curso de graduação presencial na modalidade a distância.

Cabe ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais a aprovação semestral da oferta de disciplina a distância, observando os métodos e práticas de ensino e aprendizagem utilizados, especialmente quanto ao uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos.

Destaca-se que a oferta de disciplinas a distância ocorrerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle utilizado pela UEMG, seguindo o regramento dos cursos presenciais sobre o limite máximo de 40 (quarenta) estudantes por turma.

Para o desenvolvimento da disciplina a distância, o docente responsável pelo componente curricular atua em todo o seu desenvolvimento, inclusive no acompanhamento individual de cada estudante matriculado. Caso seja necessário, o professor poderá solicitar vaga(s) de monitoria, por meio do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica- PEMA, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação. Havendo a solicitação, o edital é publicado com o quantitativo de vaga(s) e o requisito para o candidato.

#### 4.2 Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC)

As disciplinas extraclases AACC I; AACC II; AACC III; AACC IV e AACC V estão distribuídas em períodos ao longo do curso, mas por não possuírem conteúdos pré-definidos, não se justifica a apresentação de ementas das mesmas por período.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) constituem ações que visam à complementação do processo ensino- aprendizagem, sendo desenvolvidas no percurso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, com carga horária de 200 horas.

Como condição de requisito obrigatório, as AACCs respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º, a “valorização da experiência extraclasse”, e também pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Sociais.

#### Atividades que contemplam as AACCs

- Participação em cursos ou similares (como minicursos e oficinas), mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Realização de atividade voluntária em projetos de ação social;
- Desenvolvimento de atividades vinculadas a projetos conduzidos por órgãos da Universidade;
- Aprovação em atividade acadêmica do próprio curso ou ainda atividade acadêmica cursada em outros cursos de ensino superior;
- Desenvolvimento de atividades como ministrante em curso de extensão, de palestra ou como debatedor em mesa-redonda ou painel, mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Viagens técnicas de estudo organizadas por entidades acadêmicas, mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Desenvolvimento de atividades de iniciação científica no Instituto ou em instituições reconhecidas pela Coordenação do Curso;
- Apresentação de trabalho científico;
- Premiação em trabalho acadêmico apresentado em evento ou julgado em concurso;
- Participação como membro de comissão organizadora de eventos acadêmicos.
- Participação em cursos ou similares (como minicursos e oficinas), mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Realização de atividade voluntária em projetos de ação social;
- Desenvolvimento de atividades vinculadas a projetos conduzidos por órgãos da Universidade;
- Desenvolvimento de atividades como ministrante em curso de extensão, de palestra ou como debatedor em mesa-redonda ou painel, mediante aceite da Coordenação do Curso;

- Viagens técnicas de estudo organizadas por entidades acadêmicas, mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Desenvolvimento de atividades de iniciação científica no Instituto ou em instituições reconhecidas pela Coordenação do Curso;
- Apresentação de trabalho científico;
- Premiação em trabalho acadêmico apresentado em evento ou julgado em concurso;
- Participação como membro de comissão organizadora de eventos acadêmicos.

As Atividades Científicas Culturais envolvem todas aquelas atividades referentes à complementaridade do processo de ensino e aprendizagem, valorização da experiência extraclasse e garantia de vasto e eclético contato com a produção teórica e a prática social atinentes à formação profissional obtida na universidade.

A formulação das AACCs está fundamentada na seguinte referência: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 3º. Brasília: MEC, 1996.

No Anexo III, deste Projeto Pedagógico de Curso, está disponibilizado o Manual de AACC, com informações sobre o componente curricular e a distribuição de carga horária conforme o tipo de atividade realizada.

#### 4.3 Disciplinas Optativas

Na estrutura curricular são oferecidas 3 (três) disciplinas optativas ao discente do curso de ciências sociais, atendendo-se, assim, a necessidade mínima de 09 créditos em disciplina optativa ao longo de sua formação. Os 09 créditos exigidos em disciplinas optativas configuram-se como um piso mínimo para a conclusão do curso, podendo os discentes, caso tenham interesse, cursar mais créditos.

Cabe dizer que a proposta da oferta de disciplinas optativas a partir da divisão em “Tópicos em Antropologia”, “Tópicos em Sociologia”, “Tópicos em Ciência Política”, “Tópicos em Filosofia”, “Tópicos em História”, “Tópicos em Geografia” e “Tópicos em Humanidades”, configura-se como uma estratégia adequada para contemplar as necessidades formativas específicas de um aluno que, nos anos anteriores, atravessou, como um tronco acadêmico comum, um curso fundamentalmente interdisciplinar.

O discente poderá encontrar nas disciplinas optativas a possibilidade de

aprofundamento em torno de um eixo mais contínuo e específico acerca de cada uma das grandes áreas que compõem as ciências sociais, a saber: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Desta forma, acreditamos poder contribuir com a maior especialização do discente nas áreas que compõem as ciências sociais.

### **TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA**

**Ementa:** Discussão de temas ligados à antropologia. O objetivo é apresentar temáticas específicas – por meio de monografias, livros e artigos – conjugadas às análises antropológicas, como família e parentesco, religião, rituais, símbolos, mito e significado, relativismo, etnocentrismo, cultura, noção de pessoa, patrimônio, literatura, etnologia, etnografia, juventude, etc.

**Bibliografia Variável.**

### **TÓPICOS EM SOCIOLOGIA**

**Ementa:** Discussão de temas ligados à sociologia. O objetivo é apresentar temáticas específicas conjugadas às análises sociológicas sobre organização social, relação público/privado, instituições, relações civis e militares, democracia, política, Estado, economia, cultura, etc.

**Bibliografia Variável.**

### **TÓPICOS EM CIÊNCIA POLÍTICA**

**Ementa:** Discussão de temas ligados à ciência política e aos seus marcos temporais clássicos – 1822, 1891, 1930, 1964 e 1988. O objetivo é apresentar temáticas específicas conjugadas às análises políticas, como regimes de governo, participação política, cultura política, organização social, Estado, constituição Federal, políticas públicas, movimentos sociais, pensamento social, direito e justiça, etc.

**Bibliografia Variável.**

### **TÓPICOS EM FILOSOFIA**

**Ementa:** Temas concernentes à tradição do pensamento filosófico clássico e que dialogam com as preocupações próprias das ciências sociais. O surgimento da política na era clássica: a polis, liberdade positiva e democracia. A definição do homem enquanto *zoom politikon*. Pensamento político romano: Políbio e Cícero. Pensamento político medieval: Agostinho e Tomás de Aquino. Crise Medieval e Origens do

pensamento político moderno. Ideário Político moderno: república, cidadania, a liberdade negativa.

**Bibliografia Variável.**

### **TÓPICOS EM HISTÓRIA**

**Ementa:** Discussão de temas ligados à história. Teoria e Metodologia da História. Historiografia. Historicismo. Filosofia da História. História Narrativa. História Problema. Tempo histórico: curta, média e longa duração. Relação passado- presente.

**Bibliografia Variável.**

### **TÓPICOS EM GEOGRAFIA**

**Ementa:** Discussão de temas ligados à geografia. Teoria geográfica. Conceitos e categorias geográficas: Espaço, Território, Lugar, Região, Paisagem, Redes, Escala Geográfica. Produção do Espaço. Geografia Urbana. Geografia Agrária. Geopolítica. Globalização. Formação Socioespacial.

**Bibliografia Variável.**

### **TÓPICOS EM HUMANIDADES**

**Ementa:** Enraizando-se no campo maior das Humanidades, este curso tem por objetivo promover um diálogo entre temas caros as Ciências Sociais e as abordagens ofertadas por outras ciências humanas. Neste sentido, a disciplina pretende-se um espaço de diálogo interdisciplinar entre Ciências Sociais, Geografia, História, Filosofia, Literatura, Psicologia, Psicanálise e etc.

**Bibliografia Variável.**

#### 4.4 Disciplinas Eletivas

O estudante deve cursar 06 (seis) créditos em disciplinas eletivas em outros cursos e/ou instituições de ensino superior, de acordo com seu interesse acadêmico, profissional ou pessoal. Informa-se que as instituições de ensino devem ser reconhecidas pelo MEC ou pelas Secretarias Estaduais de Educação, quando se tratar de instituição estadual.

#### 4.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

De acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 14724), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é definido como: Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Assim, o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso de caráter científico, sendo requisito parcial para sua aprovação na Graduação em Ciências Sociais. O TCC terá as disciplinas Metodologia de Pesquisa Científica I e II e Trabalho de Conclusão de Curso I e II como bases para a construção do projeto de pesquisa e a elaboração do trabalho final.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Sociais – modalidade licenciatura – deverá ser um artigo ou uma monografia elaborada de forma individual. O TCC desenvolvido pelo aluno poderá se configurar como uma revisão bibliográfica, bem como a elaboração de uma análise embasada em empiria. O trabalho também poderá ser desenvolvido a partir de experiências envolvendo participação em projetos de pesquisas e projetos extensionistas realizados por professores da UEMG/Unidade Ibité, em que o aluno atuou como bolsista de iniciação científica, bolsista de extensão ou bolsista voluntário, além de experiências no Projeto de Pibid do Curso de Ciências Sociais.

Durante o 7º (sétimo) período os alunos devem cursar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. A disciplina será ministrada por apenas um professor que auxiliará os discentes na escolha de seus professores orientadores, tendo em vista a afinidade das temáticas escolhidas por cada aluno e as áreas de pesquisa em que se enquadram os docentes. O TCC será diretamente orientado por membros do corpo docente da instituição, decorrente ou articulada às disciplinas de conhecimentos e estudos curriculares, de modo a propiciar suporte teórico e metodológico aos alunos da graduação.

Ao aceite do professor orientador, os alunos devem iniciar a elaboração do TCC observando alguns critérios:

- Título provisório do TCC;
- Objetivos do trabalho;
- Formulação de uma hipótese para o desenvolvimento do trabalho;
- Elaboração de uma questão problema relacionada à hipótese;

- Metodologia;
- Referencial Teórico.

Durante o 8º período os alunos devem cursar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, também sob a responsabilidade de apenas um docente, ao mesmo tempo em que dão continuidade à escrita do TCC sob a supervisão de seus professores orientadores. A atividade integrada entre o docente responsável pela disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II” e os professores orientadores se mostra profícuo, tendo como exemplo, o aprimoramento da formatação dos TCC’s seguindo a normatividade da ABNT.

Para a avaliação do TCC será formada uma banca composta pelo professor orientador e mais dois professores, sendo obrigatoriamente um da instituição, que avaliarão o trabalho, atentando para sua razoabilidade a partir dos itens:

- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão;
- Referências.

Ao estudante que obtiver desempenho menor que 60 pontos, será oferecida uma nova oportunidade de reestruturação do trabalho, que deverá ser novamente apresentado em data determinada pela banca avaliadora do TCC.

#### 4.6 Estágio Curricular Supervisionado

No estágio supervisionado o discente do curso de ciências sociais da Unidade de Ibitaré tomará contato com os contextos escolares, contribuindo com problematizações e reflexões junto ao docente responsável pela disciplina. Os “Estágios Supervisionados” servem tanto de subsídios para os conteúdos dados nas “Práticas de Formação Docente”, quanto para os futuros professores adquirirem conhecimento vivencial em sala de aula.

No Anexo I, deste Projeto Pedagógico de Curso, está disponível o Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Ciências. Já no Anexo II estão disponibilizadas informações sobre os documentos necessários para a realização do Estágio.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I:**

Observação e vivência da prática docente em Ciências Sociais na educação básica. Estudo do PPP e Currículo da Escola. Análise do material didático de Ciências Sociais. Atenção para os conteúdos da disciplina de Sociologia e para com os temas transversais: juventude, cidadania, meio ambiente, direitos humanos e relações étnico-raciais. Elaboração de relatórios de estágio.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II:**

Observação e vivência da prática docente em Ciências Sociais na educação básica. Análise do material didático. Planejamento e regência de aula. Elaboração de projeto pedagógico de intervenção, tendo como horizonte a articulação entre os conteúdos das ciências sociais e os temas transversais. Elaboração de relatórios de estágio.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III:**

Observação e vivência da prática docente em Ciências Sociais na educação básica. Análise do material didático. Planejamento e regência de aula. Execução do projeto pedagógico de intervenção, valorizando a articulação entre os conteúdos das ciências sociais e os temas transversais. Elaboração de relatórios de estágio.

**4.7 Práticas de Formação Docente**

Em total de 7 (sete) componentes curriculares, as “Práticas de Formação Docente” (PFD) estão voltadas para a formação de professores de sociologia. A proposta de formação do docente em sociologia envolve não apenas o aprendizado da prática docente propriamente dita, mas o exercício da reflexão sociológica acerca de temas voltados para: legislação educacional; processo ensino- aprendizagem; conteúdos curriculares em sociologia; temas transversais em educação (cidadania, gênero, meio ambiente, direitos humanos e relações étnico-raciais); dentre outros.

As Práticas de Formação Docente (PFD) poderão motivar intervenções pontuais em escolas. Através da articulação com gestores escolares e/ou professores de sociologia do Ensino Básico, os discentes da PFD poderão constituir pequenos grupos e propor atividades no contexto escolar. Através de oficinas, minicursos, palestras, cineclubes e demais atividades complementares à sala de aula, os professores em formação poderão articular os conteúdos trabalhados no curso e sua interface no contexto educacional.

A parceria entre UEMG - Unidade Acadêmica de Ibirité - e as escolas pode ser consolidada através da articulação prévia entre docentes de ambas as instituições e/ou entre os discentes do curso e os docentes e/ou gestores do Ensino Básico.

O objetivo é que tanto os discentes matriculados nas PFD quanto as escolas locais possam trabalhar temas sociológicos articulados aos temas transversais, ocasionando experiências prático-pedagógicas peculiares.

As Práticas de Formação Docente estão distribuídas da seguinte maneira:

### **PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE I**

**Ementa:** A contribuição das ciências sociais para os estudos sobre escola e comunidade escolar. O papel do cientista social na escola. História da sociologia como disciplina da educação básica. A formação docente e o perfil do professor de sociologia do ensino médio. Os cursos de licenciatura e formação de professores no Brasil.

#### **Bibliografia Básica:**

CHAUÍ, Marilena. **Em defesa da educação pública. gratuita e democrática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: política cultural e cultura política novas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

ROCHA RODRIGUES, Wallace Faustino; PACHECO, Daniela Paiva de Almeida. **Pedagogia para a oprimida: desigualdade e escolha de carreira no magistério. Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e290099, 2024.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. **Democratização ou cerceamento?** : um estudo sobre a reforma do ensino médio técnico dos anos 1990. Rio de Janeiro : Interciência, 2019.

CHAUÍ, Marilena. **A ideologia da competência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014 .

MARTINS, José de Souza. **A sociologia como aventura** : memórias. São Paulo : Contexto, 2013.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Cultura e poder.** São Paulo: Saraiva, 2007 .

PUCCI, Bruno. **Teoria crítica e crises** : reflexões sobre cultura, estética e educação. Campinas : Autores Associados, 2022.

## PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE II

**Ementa:** A legislação brasileira sobre educação. Projeto Político Pedagógico: definição, finalidade, elaboração, implementação, avaliação. O PPP como instrumento teórico-metodológico das escolas.

### **Bibliografia Básica:**

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2021.

VEIGA, Ilma de Passos Alencastro. **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papirus, 2011.

VEIGA, Ilma de Passos Alencastro. **A escola mudou: que mude a formação de professores!**. Campinas : Papirus, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. **Democratização ou cerceamento?: um estudo sobre a reforma do ensino médio técnico dos anos 1990**. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

CHAUÍ, Marilena. **A ideologia da competência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014 .

LOMBARDI, José Claudinei. **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, 2024.

RIBEIRO, Darcy. **Educação como prioridade**. São Paulo: Global, 2018.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil : história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2020.

## PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE III

**Ementa:** Currículo escolar. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Sociologia no Ensino Médio. Avaliações externas, IDEB e metas para a educação.

### **Bibliografia Básica:**

SAVIANI, Demerval. **A lei da educação - LDB : trajetória, limites e perspectivas**. Campinas : Autores Associados, 2020.

LIMA, Michelle Fernandes. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba : Intersaberes, 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Penso, 2017 .

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. **Convergências entre currículo e tecnologias**. Curitiba : Intersaberes, 2019.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. São Paulo: Contexto, 1998.

SAVIANI, Demerval. **Aberturas para a história da educação : do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil**. Campinas, SP : Autores Associados, 2023.

SAVIANI, Demerval. **Educação em diálogo**. Campinas, SP : Autores Associados, 2023.

SILVA, Gustavo Thayllon França. **BNCC : do currículo à sala de aula**. Curitiba, PR: Contentus, 2022.

### PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE IV

**Ementa:** Os materiais didáticos para o ensino de sociologia. Recursos didáticos e alternativas pedagógicas. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A relação entre conhecimento acadêmico e ensino de sociologia.

#### **Bibliografia Básica:**

BANDEIRA, Denise. **Material didático** : criação, mediação e ação educativa. Curitiba : Intersaberes, 2017.

DALVACI, Bento. **A produção do material didático para EaD**. São Paulo: Cengage Learning, 2015 .

SILVA, Yara Oneida Reis da. **Análise e desenvolvimento de material didático em língua portuguesa**. São Paulo : Contentus, 2020.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Silvia Maria de. **Sociologia** : um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009.

MAGRI, Carina. **Planejamento educacional no ensino superior**. São Paulo: Cengage Learning, 2015 .

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A escola mudou** : que mude a formação de professores!. Campinas: Papirus, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas : Papirus, 2011.

### PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE V

**Ementa:** Os sujeitos da escola: juventudes, família e comunidade. Protagonismo Juvenil. Moratória social. Relação escola e mercado de trabalho.

#### **Bibliografia Básica:**

ROSSATTO, Luciano Alves. **Estatuto da juventude comentado**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SCHLÖGL, Emerli. **Ensino religioso** : perspectivas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Curitiba : Intersaberes, 2012.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **A juventude vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 .

#### **Bibliografia Complementar:**

AQUINO, Júlio Groppa. **Família e educação** : quatro olhares. Campinas : Papirus, 2013.

CHALITA, Gabriel. **Famílias que educam**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

LEÃO, Geraldo. **Juventudes do campo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **Juventude e contracultura**. São Paulo: Contexto, 2023.

STECANELA, Nilda. **Jovens e cotidiano**. Porto Alegre: Educus, 2010.

**PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE VI:**

**Ementa:** Interdisciplinaridade e o processo de ensino-aprendizagem. Ideologias e políticas na escola. Direitos Humanos. Laicidade e religiosidade. Multiculturalismo. Gênero, orientação sexual, diversidade e bullying. Cidadania e inclusão social.

**Bibliografia Básica:**

FREITAS, Fática e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba : Intersaberes, 2012.  
LAFER, Celso. **A internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais**. Barueri: Manole, 2005.  
TORRES, Marco Antonio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 .

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. **A cidade como espaço educador**. São Paulo : Contentus, 2020.  
BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. São Paulo: Atlas, 2004 .  
CHICARINO, Tathiana Senne. **Diversidade cultural**. São Paulo: Pearson, 2017.  
GOHN, Maria da Glória. **Ativismos no Brasil : movimentos sociais, coletivos e organizações sociais civis - como impactam e por que importam?** São Paulo: Vozes, 2022.  
PENTEADO, Taís Sofia Cunha Barros. **Aborto e igualdade**. São Paulo: Almedina, 2024.

**PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE VII**

**Ementa:** Educação do Campo. Educação e movimentos Sociais.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Gilberto Luiz (org.). **Educação no campo: recortes no tempo e no espaço**. Campinas, SP: Autores Associados, 2023.  
GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social [recurso eletrônico]: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. 1.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2023.  
SAVIANI, Dermeval. Educação em diálogo. Campinas, SP: Autores Associados, 2023.

**Bibliografia Complementar:**

BRITO, Silvia Helena Andrade de. [et. al.]. **A organização do trabalho didático na história da educação**. 1.ed. Campinas: Autores Associados, 2022.  
GOHN, Maria da Glória. **Ativismos no Brasil: movimentos sociais, coletivos e organizações sociais civis - como impactam e por que importam?** 1.ed. São Paulo: Vozes, 2022.  
LEÃO, Geraldo. **Juventudes do campo**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.  
LOMBARDI, José Claudenei. [et. al.]. **Capitalismo, trabalho e educação**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2024.  
STIVAL, David. **A educação do campo e o MST: trabalho e práticas sociais com assentados da reforma agrária**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2022.

#### 4.8 Estrutura curricular por período

Considerando o regime de matrícula por disciplina, apresenta-se o quadro da Estrutura Curricular com os componentes curriculares distribuídos em períodos letivos como sugestão de percurso formativo para os estudantes do curso de Ciências Sociais.

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Leitura e Produção de Textos 3 créditos	Org. e Func. do Sistema Educ. e P.Públicas 3 créditos	Instituições Políticas Brasileiras 4 créditos	Economia II 2 créditos	Sociologia da Educação II 2 créditos	Metodologia III 2 créditos	Trabalho de Conclusão de Curso I 4 créditos	Libras 4 créditos
História da Educação 3 créditos	Didática 3 créditos	Economia I 2 créditos	Estatística 3 créditos	Metodologia II 2 créditos	Ed. de Jovens e Adultos – EJA 2 créditos	Sociologia VI 2 créditos	Trabalho de Conclusão de Curso II 4 créditos
Filosofia I 4 créditos	Sociologia I 4 créditos	Metodologia I 2 créditos	Sociologia da Educação I 2 créditos	Sociologia IV 4 créditos	Ciência Política IV 4 créditos	Psicologia da Educação 2 créditos	
Introdução à Sociologia 4 créditos	Ciência Política I 4 créditos	Sociologia II 4 créditos	Sociologia III 4 créditos	Antropologia IV 4 créditos	Sociologia V 4 créditos		
Introdução à Ciência Política 4 créditos	Antropologia I 4 créditos	Antropologia II 4 créditos	Política Brasileira na República 4 créditos	Ciência Política III 4 créditos	História Da África 2 créditos	Eletivas 6 créditos	
Introdução à Antropologia 4 créditos	Filosofia II 4 créditos	Ciência Política II 4 créditos	Antropologia III 4 créditos	Pensamento Social Brasileiro 4 créditos	Optativas 9 créditos		
	Práticas de Formação Docente I 4 créditos	Práticas de Formação Docente II 4 créditos	Práticas de Formação Docente III 4 créditos	Práticas de Formação Docente IV 3 créditos	Práticas de Formação Docente V 4 créditos	Práticas de Formação Docente VI 4 créditos	Práticas de Formação Docente VII 4 créditos
Atividades Acadêmico Científico Culturais I 3 créditos	Atividades Acadêmico Científico Culturais II 3 créditos	Atividades Acadêmico Científico Culturais III 3 créditos	Atividades Acadêmico Científico Culturais IV 3 créditos	Atividades Acadêmico Científico Culturais V 2 créditos			
				Estágio Superv. I 7 créditos	Estágio Superv. II 10 créditos	Estágio Superv. III 10 créditos	

Todos os componentes curriculares apresentados na Estrutura Curricular estão assim condensados na organização curricular:

ATIVIDADES ACADÊMICAS		CRÉDITOS	HORAS/AULA	HORAS
	Disciplinas obrigatórias	131	2.358	1.965
	Disciplinas optativas	09	162	135
	Disciplinas eletivas	06	108	90
	Práticas de Formação Docente	27	486	405
	Atividades Acadêmico Científico Culturais	14	252	210
	Estágio Curricular Supervisionado	27	486	405
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>214</b>	<b>3.852</b>	<b>3.210</b>

1º PERÍODO					
Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aula/Semana	Hora/Aula	Hora relógio
Leitura e Produção de Textos	-	3	03	54h/a	45h
História da Educação	-	3	03	54h/a	45h
Filosofia I	-	4	04	72h/a	60h
Introdução à Sociologia	-	4	04	72h/a	60h
Introdução à Ciência Política	-	4	04	72h/a	60h
Introdução à Antropologia	-	4	04	72h/a	60h
Subtotal		22	22	396h/a	330h
Atividades Acadêmico Científico Culturais I	-	3			45h
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>22</b>	<b>396 h/a</b>	<b>375 h</b>

2º PERÍODO					
Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aula/Semana	Hora/Aula	Hora relógio
Organização e Funcionamento do Sistema Educacional e Políticas Públicas	-	3	03	54h/a	45h
Didática	-	3	03	54h/a	45h
Sociologia I	-	4	04	72h/a	60h
Ciência Política I	-	4	04	72h/a	60h
Antropologia I	-	4	04	72h/a	60h
Filosofia II	-	4	04	72h/a	60h
Subtotal		22	22	396h/a	330h
Atividades Acadêmico Científico Culturais II	-	3			45h
Prática de Formação Docente I	-	4	04		60h
<b>TOTAL</b>		<b>29</b>	<b>22</b>	<b>396 h/a</b>	<b>435 h</b>

3º PERÍODO					
Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aula/Semana	Hora/Aula	Hora relógio
Instituições Políticas Brasileiras	-	4	04	72h/a	60h
Economia I	-	2	02	36h/a	30h
Metodologia I	-	2	02	36h/a	30h
Sociologia II	-	4	04	72h/a	60h
Antropologia II	-	4	04	72h/a	60h
Ciência Política II	-	4	04	72h/a	60h
Subtotal		20	20	360h/a	300h
Atividades Acadêmico Científico Culturais III	-	3			45h
Prática de Formação Docente II	-	4	04		60h
<b>TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>24</b>	<b>360h/a</b>	<b>405h</b>

4º PERÍODO					
Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aula/Semana	Hora/Aula	Hora relógio
Estatística	-	3	03	54h/a	45h
Economia II	-	2	02	36h/a	30h
Sociologia da Educação I	-	2	02	36h/a	30h
Sociologia III	-	4	04	72h/a	60h
Política Brasileira na República	-	4	04	72h/a	60h
Antropologia III	-	4	04	72h/a	60h
Subtotal		19	19	342h/a	285h
Atividades Acadêmico Científico Culturais IV	-	3			45h
Prática de Formação Docente III	-	4	04		60h
<b>TOTAL</b>		<b>26</b>	<b>23</b>	<b>342h/a</b>	<b>390h</b>

5º PERÍODO					
Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aula/Semana	Hora/Aula	Hora relógio
Pensamento Social Brasileiro	-	4	04	72h/a	60h
Metodologia II	-	2	02	36h/a	30h
Sociologia da Educação II	-	2	02	36h/a	30h
Sociologia IV	-	4	04	72h/a	60h
Ciência Política III	-	4	04	72h/a	60h
Antropologia IV	-	4	04	72h/a	60h
Subtotal		20	20	360h/a	300h
Atividades Acadêmico Científico Culturais V	-	2			30h
Prática de Formação Docente IV	-	3	03		45h
Estágio Supervisionado I	-	7			105h
<b>TOTAL</b>		<b>32</b>	<b>23</b>	<b>360h/a</b>	<b>480h</b>

6º PERÍODO					
Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aula/Semana	Hora/Aula	Hora relógio
Educação de Jovens e Adultos - EJA	-	2	02	36h/a	30h
Metodologia III	-	2	02	36h/a	30h
Sociologia V	-	2	02	36h/a	30h
Ciência Política IV	-	4	04	72h/a	60h
História da África	-	2	02	36h/a	30h
Disciplina optativa	-	3	03	54h/a	45h
Subtotal		15	15	270h/a	225h
Prática de Formação Docente V	-	4	04		60h
Estágio Supervisionado II	-	10			150h
<b>TOTAL</b>		<b>29</b>	<b>20</b>	<b>270h/a</b>	<b>435h</b>

7º PERÍODO					
Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aula/Semana	Hora/Aula	Hora relógio
Trabalho de Conclusão de Curso I	-	4	04	72h/a	60h
Sociologia VI	-	2	02	36h/a	30h
Psicologia da Educação	-	2	02	36h/a	30h
Disciplina eletiva	-	3	03	54h/a	45h
Disciplina optativa	-	3	03	54h/a	45h
Subtotal		14	14	252h/a	210h
Prática de Formação Docente VI	-	4	04		60h
Estágio Supervisionado III	-	10			150h
<b>TOTAL</b>		<b>28</b>	<b>18</b>	<b>342h/a</b>	<b>420h</b>

8º PERÍODO					
Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aula/Semana	Hora/Aula	Hora relógio
Trabalho de Conclusão de Curso II	-	4	04	72h/a	60h
Libras	-	4	04	72h/a	60h
Disciplina eletiva	-	3	03	54h/a	45h
Disciplina optativa	-	3	03	54h/a	45h
Subtotal		14	14	252h/a	210h
Prática de Formação Docente VII	-	4	04		60h
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>18</b>	<b>252h/a</b>	<b>270h</b>

## 5. Ementário e bibliografia das disciplinas por período

### 1º Período

#### LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

##### **Ementa:**

Esta disciplina tem por objetivo familiarizar o estudante com a escrita e a leitura de textos acadêmicos, bem como introduzi-lo às regras da ABNT. Leitura e produção de textos; níveis de leitura de textos; produção de textos dissertativos, argumentação, coerência e coesão. Produção de resenhas, resumos e artigos; Emprego de conhecimentos linguísticos.

##### **Bibliografia básica:**

GARDELLI, Magda Mulati. **Português instrumental**: como escrever adequadamente um texto na variante culta da língua. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.  
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: práticas de fichamentos. resumos. resenhas. 13ª edição. São Paulo: Atlas, 2019.  
WEG, Rosana Morais. **A língua como expressão e criação**: português na prática. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

##### **Bibliografia complementar:**

CAMPBELL, Karlyn Kohrs. **Atos de retórica**: para pensar. falar e escrever criticamente. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.  
DEMAI, Fernanda Mello. **Português instrumental**. São Paulo: Érica, 2014.  
FERNANDES, Alessandra Coutinho. **Análise de discurso crítica**: para leitura de textos da contemporaneidade. Curitiba: Intersaberes, 2019.  
MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019.  
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2020.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

### Ementa:

A educação na antiguidade clássica. Humanismo e educação. Educação e conhecimento científico. A educação moderna: escola laica, nacionalismo, formação para o trabalho. Massificação da escola. Educação pública, privada, confessional. História da educação no Brasil. Movimento da *Escola Nova*. Movimento de Educação Popular (MEP). Educação e ditadura militar. Educação e redemocratização do Brasil. Educação no século XXI: fundamentos, teorias, metodologias, tecnologias, perspectivas.

### Bibliografia básica:

BROTHERHOOD, Karina (org.). **História da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.  
DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.  
FREIRE, Paulo. **Conscientização**. 1.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2023.

### Bibliografia complementar:

BRITO, Silvia Helena Andrade de. **A organização do trabalho didático na história da educação**. 1.ed. Campinas: Autores Associados, 2022.  
GIACOMONI, Cristian [et. al.]. **Caleidoscópio da história da educação**: percursos teórico-metodológicos. 1.ed. Porto Alegre: Educs, 2020.  
JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.  
SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a história da educação**: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. 1.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2023.  
SILVA, Sidinei Pithan da. **Docência e educação em tempos líquido-modernos**. 1.ed. Ijuí: Unijuí, 2022.

## FILOSOFIA I

### Ementa:

Introdução ao pensamento filosófico. Diálogo entre a filosofia e as diversas áreas do pensamento científico. Apresentar o embate entre o pensamento mítico e as origens do *logos* grego. Distinções entre a cultura oral e a escrita. As bases da discussão fisiológica sobre a *arkhé* do mundo. Oposição entre o pensamento platônico e o aristotélico e as bases das contraposições modernas entre idealistas e realistas. Desdobramentos da filosofia nascente nas incursões teológicas da idade média. Pensamento filosófico moderno e as distinções entre a observância das ideias inatas no racionalismo e a teoria da tábula rasa dos empiristas para a contraposição idealista/realista. Idealismo e realismo no renascimento e no iluminismo. Revolução copernicana kantiana.

### Bibliografia básica:

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 13.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

GOMPERZ, Theodor. **Os pensadores da Grécia**: história da filosofia antiga. São Paulo: Ícone, 2020.

RUSSELL, Bertrand Arthur William. **História do Pensamento Ocidental**: a aventura dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

### Bibliografia complementar:

ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

FERREIRA, Alexandre de Oliveira. **Liberdade e filosofia da antiguidade a Kant**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

GONTIJO, Clovis Salgado; ZILLE, Antônio Baêta. **Os filósofos e seus repertórios**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018.

LOURENÇO, Victor Hugo. **Construção do pensamento filosófico na modernidade**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

PAVIANI, Jayme. **As origens da ética em Platão**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2013.

## **INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA**

### **Ementa:**

Introdução à Sociologia. O que é Sociologia? O que é Sociedade? O contexto do nascimento da Sociologia como disciplina; os primeiros debates; os precursores e o positivismo (Saint-Simon, Auguste Comte, Durkheim); introdução aos grandes temas abordados pela disciplina ao longo de sua existência.

### **Bibliografia básica:**

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo : Vozes, 2019.  
SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**. São Paulo : Vozes, 2015.  
BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Educação. sociedade e trabalho**. São Paulo: Érica, 2014 .

### **Bibliografia complementar:**

Albino, Luciano. **10 lições sobre Max Weber**. Petrópolis : Vozes, 2023.  
Lima, Ricardo Rodrigues Alves de. **Introdução à sociologia de Max Weber**. Curitiba : Intersaberes, 2012.  
Monteiro, José Marciano. **10 lições sobre Bourdieu**. São Paulo : Vozes, 2018.  
Oliva, Alfredo dos Santos. **Antropologia e sociologia da religião**. Curitiba : Intersaberes, 2020.  
Foucault, Michel. **Arte. epistemologia. filosofia e história da medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2025.

## INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA

### Ementa:

Introdução aos temas centrais da ciência política. Objetivos e métodos da ciência política. Conceitos elementares em ciência política: poder, Estado e sociedade. Regimes políticos e relações entre poderes. Democracia e instituições: Partidos políticos. Dilemas da democracia contemporânea: movimentos sociais, minorias e direitos, democracia direta e representativa. Políticas públicas.

### Bibliografia básica

LEITE, Fernando. **Ciência política**: da antiguidade aos dias de hoje. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

MALUF, Said. **Teoria geral do estado**. 37. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2025 .

ROEDER, Karolina Mattos. **Partidos políticos e sistemas partidários**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

### Bibliografia complementar

CHICARINO, Thathiana Senne (org.). **Teorias políticas, estado e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Teoria geral do Estado**. São Paulo: Saraiva Jur, 2025.

RICCI, Paolo. **Representação Política**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023.

VIANA, Ana Cristina Aguilár. **Teoria do poder**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

VIEIRA, Fabrícia Almeida. **Sistemas eleitorais comparados**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

## **INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA**

### **Ementa:**

Surgimento do pensamento antropológico e seu cenário. História da Teoria Antropológica. A evolução humana como processo biocultural: o inato e o adquirido. As perspectivas teórico-metodológicas do evolucionismo. Discussão sobre a formulação conceitual de cultura, sociedade, diversidade e relativismo. Primeiras questões antropológicas. A importância do trabalho de campo para a análise científica. Diversidade temática da antropologia.

### **Bibliografia básica:**

FRANZ, Boas. **Método de pesquisa em antropologia**. Tradutor José Carlos Pereira. São Paulo: Contexto, 2023.

INGOLD, Tim. **Antropologia: para que serve?** 1.ed. São Paulo: Vozes, 2019.

MACHADO, Igor. **Introdução à Antropologia**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2023.

### **Bibliografia complementar:**

CANDEA, Matei. **Escolas e estilos de teoria antropológica**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2022.

ERIKSEN, Thomas Hylland. **História da antropologia**. 6.ed. São Paulo: Vozes, 2012.

HERZFELD, Michael. **Antropologia: prática teórica na cultura e na sociedade**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2014.

MOSCAL, Janaína. **Algumas questões de antropologia contemporânea**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

OLIVEIRA, Allan de Paula. **Antropologia: questões, conceitos e histórias**. 2.ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023.

## 2º Período

### **ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA EDUCACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**

#### **Ementa:**

Contexto político-social do Brasil contemporâneo e políticas sociais. Política educacional no Brasil e legislação: educação básica e superior. Ensino público e privado na política educacional brasileira. Política educacional e inclusão social: a democratização do ensino. Políticas educacionais no Brasil.

#### **Bibliografia básica:**

FREITAS, Jéssica Serra. **Políticas públicas educacionais**. São Paulo : Contentus, 2020.

TERRA, Márcia de Lima Elias. **Políticas públicas e educação**. São Paulo, SP : Pearson, 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas : Papirus, 2011.

#### **Bibliografia complementar:**

BRZEZINSKI, Iria. **LDB 1996 vinte anos depois: projetos educacionais em disputa**. São Paulo: Cortez Editora, 2022 .

LIMA, Caroline. **Políticas públicas e educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2019 .

LIMA, Caroline. **Política educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2019 .

MARTINS, Ângela Maria. **Políticas e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças**. Campinas : Autores Associados, 2023.

VIANNA, Cláudia. **Políticas de educação. gênero e diversidade sexual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018 .

#### **Legislação de Referência**

BRASIL. **Mapa da educação superior no Brasil**. Brasília, DF: Inep/MEC. 2004.

\_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional nº 14 de 1996**.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 9424**, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Relatório sobre a fixação do valor mínimo nacional por aluno/ano. – 2003**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sef/fundef/default.shtm>.

## **DIDÁTICA**

### **Ementa:**

A Didática como atividade integradora da metodologia de ensino. O processo de ensino-aprendizagem sob as perspectivas política, histórica e cultural da educação e do conhecimento científico. As relações entre a escola, o currículo e a cultura. Diferentes perspectivas de organização didático-pedagógica do conhecimento escolar e de sua avaliação.

### **Bibliografia básica:**

CORDEIRO, Luciana; MAIA, Christiane. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2017.  
OLIVEIRA, Maria Rita; PACHECO, José Augusto (orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.  
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 2011.

### **Bibliografia complementar:**

BELTRANI, Karina. **Currículo e didática na educação especial**. Curitiba, PR: Contentus, 2021.  
CANDAU, Vera Maria [et. al.]. **A didática em questão**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2014.  
CARNEIRO, Virgínia Bastos. **Didática**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2021.  
DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.  
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Repensando a didática**. 29.ed. Campinas: Papyrus, 2011.

## **SOCIOLOGIA I**

### **Ementa:**

Contribuições e influências do pensamento sociológico de Émile Durkheim. Análise do método durkheimiano e seus principais conceitos: fato social, divisão do trabalho social, solidariedade, anomia, socialização, educação, reprodução social e religião. O funcionalismo sociológico: Talcott Parsons. Interacionismo simbólico e social: Escola de Chicago.

### **Bibliografia básica:**

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Vozes, 2019.  
DURKHEIM, Émile. **Filosofia moral**. Rio de Janeiro: Forense, 2015 .  
STEINER, Phillippe. **Sociologia de Durkheim**. São Paulo: Vozes, 2016.

### **Bibliografia complementar:**

BOAS, Alex Villas. **Epistemologia e fenômenos religiosos**. São Paulo: Contentus, 2020.  
CUNHA, Flávio Saliba. **História & sociologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007 .  
GONÇALVES, Guilherme Leite. **Teoria dos sistemas sociais: direito e sociedade na obra de Niklas Luhmann**. São Paulo: Saraiva, 2013 .  
RIES, Julien. **A ciência das religiões: história, historiografia, problemas e método**. São Paulo: Vozes, 2019.  
SILVA, Silvana. **Introdução ao pensamento social clássico**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019.

## CIÊNCIA POLÍTICA I

### Ementa:

As bases de surgimento do ideário político. Os principais debates em teoria política clássica, focando em especial nos textos dos pensadores pré- socráticos, bem como nas obras de Platão e Aristóteles. As origens do pensamento político moderno, dedicando especial atenção ao pensamento de Nicolau Maquiavel.

### Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **Política**. Tradutor Vinícius Chichurra. São Paulo: Vozes, 2022.  
GOMPERZ, Theodor. **Os pensadores da Grécia**: história da filosofia antiga. São Paulo: Ícone, 2020.  
PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2020.

### Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2024.  
ARISTÓTELES. **Retórica**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2022.  
BARROS, Alberto Ribeiro Gonçalves de. **Manual de Filosofia Política**. Manual de filosofia política. São Paulo: Saraiva Jur, 2021 .  
PLATÃO. **Fédon**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2022.  
STIRN, François. **Compreender Aristóteles**. 4.ed. São Paulo: Vozes, 2011.

## **ANTROPOLOGIA I**

### **Ementa:**

Principais manifestações teóricas e metodológicas que contribuíram para a formação da Antropologia Britânica, associada à escola classificada como funcionalista e estrutural-funcionalista. Principais expoentes: Malinowski, Evans-Pritchard, Radcliffe-Brown e Edmund Leach.

### **Bibliografia básica:**

BOAS, Franz. **A formação da antropologia americana: 1883-1911: antologia.** Rio de Janeiro ; Editora UFRJ, 2004.

GOMES, Márcio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura.** São Paulo: Contexto, 2008.

MALINOWSKI, Bronisław. **Magia, ciência e religião: e outros ensaios.** 1.ed. São Paulo: Vozes, 2022.

### **Bibliografia complementar:**

CANDEA, Matei. **Escolas e estilos de teoria antropológica.** São Paulo: Vozes, 2022.

CHICARINO, Tathiana Senne. **Diversidade cultural.** São Paulo: Pearson, 2017.

HERZFELD, Michael. **Antropologia: prática teórica na cultura e na sociedade.** São Paulo : Vozes, 2014.

INGOLD, Tim. **Antropologia: para que serve?** 1.ed. São Paulo: Vozes, 2019.

INGOLD, Tim. **Fazer: antropologia, arqueologia, arte e arquitetura.** São Paulo : Vozes, 2022.

## **FILOSOFIA II**

### **Ementa:**

O pensamento filosófico e os possíveis diálogos entre a filosofia e as diversas áreas do pensamento científico. Desdobramentos do pensamento kantiano na epistemologia, na estética, na ética e na política, no romantismo alemão e na dialética hegeliana. Os principais elementos da filosofia hegeliana e suas implicações e contraposições nas novas formas do pensar filosófico: Schopenhauer, Nietzsche, Kierkegaard, Marx e Comte. Possibilidades do pensamento filosófico contemporâneo para o diálogo entre filosofia e as demais ciências, como o existencialismo de Heidegger e Sartre, a teoria crítica de Benjamin e Adorno, o problema dos paradigmas na filosofia da ciência de Kuhne Popper e a arqueologia filosófica de Foucault e Agamben.

### **Bibliografia básica:**

BUTLER, Judith. **A vida psíquica do poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017 .  
HEGEL, G. W. F. **A razão na história**. São Paulo: Almedina, 2013 .  
KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Petrópolis : Vozes, 2024.

### **Bibliografia complementar:**

ADORNO, Theodor. **A disputa do positivismo na sociologia além**. São Paulo : Ícone, 2020.  
BENJAMIN, Walter. **Baudelaire e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.  
BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.  
GHIRALDELLI Jr, Paulo. **O que é dialética do iluminismo?** Barueri: Manole, 2010.  
LUCKÁCS, Georg. **A alma e as formas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

### 3º Período

#### **INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS**

##### **Ementa:**

Desenvolvimento e instituições políticas desde a Proclamação da República até a instauração do Golpe Civil-Militar de 1964. Análise do ciclo que se abre com a revolução de 1930 e se encerra no final dos anos primeiros anos da década de 1960 no Brasil. Debate Institucional e a dinâmica do sistema partidário e eleitoral. Populismo. Papel dos movimentos sociais e populares na política brasileira. Desenvolvimento do sindicalismo nacional. Modelo de Estado e de relações entre este e a sociedade a que já se convencionou chamar de “Nacional-desenvolvimentismo”.

##### **Bibliografia básica:**

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento**. 4.ed. São Paulo: Global, 2008. Disponível no formato EPUB.  
FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. 1.ed. São Paulo, SP: Global, 2019. Disponível no formato EPUB.  
PRADO, Maria Ligia (et.al.). **Utopias latino-americanas: política, sociedade, cultura**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2021.

##### **Bibliografia complementar:**

BAUER, Caroline Silveira. **História do Brasil república**. 1.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021 .  
FERNANDES, Florestan; BASTIDE, Roger. **Branços e negros em São Paulo**. 4.ed. São Paulo: Global, 2008.  
FREYRE, Gilberto. **Interpretação do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Global, 2015. Disponível no formato EPUB.  
LACERDA, Gustavo Biscaia de. **Pensamento social e político brasileiro**.. Curitiba: Intersaberes, 2017.  
SOUZA, Ricardo Luiz de. **Identidade nacional e modernidade brasileira**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

## **ECONOMIA I**

### **Ementa:**

Evolução do pensamento econômico. Oikoseconomico, Feudalismo, Mercantilismo. O surgimento da economia política. Método e objeto da economia nos paradigmas walrasiano, clássico, marxista, neoclássico e keynesiano. Definições, objeto, metodologia e leis da economia. A economia descritiva, a teoria econômica e a política econômica. A evolução da economia como ciência. Introdução geral aos problemas econômicos.

### **Bibliografia básica:**

HUNT, E.K.; LAUTZENHEISER, M. **História do Pensamento Econômico** [recurso eletrônico]: uma perspectiva crítica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2016.  
SINGER, Paul. **Aprender economia**. 25.ed. São Paulo: Contexto, 1998.

### **Bibliografia complementar:**

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.  
GLEISER, Ilan. **A evolução do pensamento econômico**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.  
MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. 10.ed. Porto Alegre: Bookman, 2025.  
MICHELS, Erico [et. al.]. **Fundamentos da Economia**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.  
SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I**

### **Ementa:**

Disciplina de introdução ao debate epistemológico nas Ciências Sociais. Distinção entre ciência nomotética e ciência ideográfica; senso comum x ciência; método científico; paradigmas científicos; ideologia e ciência; a importância do método nas Ciências Sociais.

### **Bibliografia básica:**

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007 .

BALL, Stephen J. **Pesquisa em políticas educacionais**. São Paulo: Cortez Editora, 2024 .

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson, 2006.

### **Bibliografia complementar:**

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2014 .

HAMMERSLEY, Martyn. **Etnografia: princípios em prática**. São Paulo: Vozes, 2022.

OLIVEIRA, Allan de Paula. **Antropologia: questões, conceitos e histórias**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

WEBER, Max. **Política como vocação e ofício**. São Paulo, SP: Vozes, 2021.

## **SOCIOLOGIA II**

### **Ementa:**

Pensamento e teoria de Karl Marx. Apresentação dos conceitos como classe social e luta de classes, revolução, capital e capitalismo, filosofia social, ideologia. A partir da base marxiana, procura-se também destacar sua influência em outros autores relevantes dessa escola de pensamento e seus desdobramentos na primeira metade do século XX.

### **Bibliografia básica:**

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Vozes, 2014.

Marx, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos de 1844**. São Paulo: Vozes, 2022.

Marx, Karl. **O capital**. Rio de Janeiro: LTC, 2018 .

### **Bibliografia complementar:**

FERRARI, Sônia Campaner Miguel. **Filosofia política**. São Paulo: Saraiva Uni, 2019.

LIMA, Martonio. **Direito e marxismo**: economia globalizada, mobilização popular e políticas públicas. Porto Alegre: Educs, 2014.

LIMA, Martonio. **Direito e marxismo**: materialismo histórico, trabalho e educação. Porto Alegre: Educs, 2014.

MARTINS, José Ricardo. **Introdução à sociologia do trabalho**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

PEREIRA FILHO, Antonio José. **História e filosofia**: uma introdução às reflexões filosóficas sobre a história. Curitiba: Intersaberes, 2013.

## **ANTROPOLOGIA II**

### **Ementa:**

Fundamentos da Antropologia norte-americana e da chamada antropologia culturalista. Método comparativo. Busca de leis no desenvolvimento das culturas. Relação entre cultura e personalidade. Construção e identificação de padrões culturais (“patterns of culture”) ou estilos de cultura (“ethos”). Destacaram-se nesta perspectiva autores como Franz Boas, George Stocking, Margareth Mead e Ruth Benedict.

### **Bibliografia básica:**

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa**. São Paulo: Vozes, 2019.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. São Paulo: Contexto, 2023.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

### **Bibliografia complementar:**

BOAS, Franz. **Mente do ser humano primitivo**. 2.ed. São Paulo: Vozes, 2011.

CANDEA, Matei. **Escolas e estilos de teoria antropológica**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2022.

CHICARINO, Tathiana (org.). **Antropologia social e cultural**. Rio de Janeiro: Pearson, 2014.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses**. 1.ed. São Paulo: Global, 2015.

TERRA, Márcia de Lima Elias. **Humanidades, ciências sociais e cidadania**. São Paulo: Pearson, 2015.

## CIÊNCIA POLÍTICA II

### Ementa:

Surgimento e consolidação das linguagens políticas modernas. Principais questões postas no debate entre os chamados autores contratualistas, a saber: Thomas Hobbes, John Locke, Jean- Jacques Rousseau, Montesquieu e Baruch Spinoza.

### Bibliografia básica:

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Vozes, 2020. Disponível no formato EPUB.  
LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo civil e outros escritos**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019. Disponível no formato EPUB.  
ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Vozes, 2021. Disponível no formato EPUB.

### Bibliografia complementar:

FERRARI, Sônia Campaner Miguel. **Filosofia política**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019.  
FERRAZ NETO, José (org.). **Correntes modernas de filosofia**. São Paulo: Pearson, 2014.  
MONTESQUIEU, Charles. **Do espírito das leis**. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2017.  
NASCIMENTO, Milton Meira do. **A farsa da representação política: ensaios sobre o pensamento político de Rousseau**. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2025.  
ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre as ciências e as artes. seguido de cartas sobre a polémica**. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2019.

## 4º Período

### **ECONOMIA II**

#### **Ementa:**

Princípios da Economia Política. Escola Austríaca e seus economistas. Escola de Chicago e seus economistas. Princípios de oferta e demanda. Teoria do consumidor. Estado de Bem-Estar Social. Funcionamento e estrutura de mercado. Agregados macroeconômicos. Política econômica e de desenvolvimento. Economia e mercado monetário. Sistema financeiro e economia nacional. Setor externo. Setor público. Teoria da firma. Noções sobre custos de produção. Noções sobre produto, moeda, emprego, renda, elasticidade, inflação, taxa de câmbio e despesa nacional. Característica dos agentes e elementos básicos do sistema econômico. Os fluxos real e monetário. Classificação dos bens e serviços. Setores da economia e sistemas econômicos alternativos.

#### **Bibliografia básica:**

GLEISER, Ilan. **A evolução do pensamento econômico**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.  
HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. **História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
REMONATO, Roberto Luiz. **Economia Brasileira**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2020.

#### **Bibliografia complementar:**

BRUE, S. L, GRANT, H. **História do pensamento econômico**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.  
MARX, Karl. **O capital**. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.  
MICHELS, Erico [et. al.]. 1.ed. **Fundamentos da economia**. Curitiba: Intersaberes, 2013.  
NETTO, José Paulo; BRAZ, José. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez Editora, 2021  
SANTOS, Rodrigo Otávio dos. **Fundamentos da economia política**. 1.ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022.

## **ESTATÍSTICA**

### **Ementa:**

Técnicas de amostragem. Organização de dados. Tabelas. Representação Gráfica: medidas de locação e de dispersão; correlação e regressão linear - modelos aplicações probabilísticas -; testes de hipóteses e aplicações da estatística na educação e em trabalhos de pesquisa em Ciências Sociais.

### **Bibliografia básica:**

LEVIN, Jack [et. al.]. **Estatística para ciências humanas**. 11.ed. São Paulo: Pearson, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

VIEIRA, Sonia. **Estatística básica**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

### **Bibliografia complementar:**

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Almedina, 2014 .

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística inferencial e probabilidades**: teoria e prática. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MEYER, Paul L. **Probabilidade**: aplicações à estatística. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

MOORE, David [et. al.]. **A estatística básica e sua prática**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 14.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024.

## **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

### **Ementa:**

A educação como objeto sociológico. Teorias sociológicas da educação. Sociedade, cultura e educação. Pensamento sociológico clássico e educação. Educação hegemônica e contra hegemônica. Educação e Poder. Educação e a Sociologia da Reprodução. Educação e Mudança Social.

### **Bibliografia básica:**

Bourdieu, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2023.  
Nogueira, Maria Alice. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007 .  
Praxedes, Walter. **Principais correntes da sociologia da educação**. São Paulo : Contexto, 2021.

### **Bibliografia complementar:**

BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Educação. sociedade e trabalho**. São Paulo: Érica, 2014 .  
DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Petrópolis : Vozes, 2024.  
DURKHEIM, Émile. **Educação moral**. São Paulo : Vozes, 2012.  
SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015 .  
VASCONCELOS, José Antônio. **Fundamentos filosóficos da educação**. Curitiba : Intersaberes, 2017.

### **SOCIOLOGIA III**

#### **Ementa:**

Pensamento sociológico de Max Weber, seus desdobramentos, heranças e influências futuras. As teorias da ação, teorias da dominação, individualismo metodológico, tipo ideal, a ética protestante e o espírito do capitalismo; classe, interesse, poder e influência.

#### **Bibliografia básica:**

Weber, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Vozes, 2020.  
Weber, Max. **Ética econômica das religiões mundiais**. São Paulo: Vozes, 2019.  
Weber, Max. **O direito na economia e na sociedade**. São Paulo: Ícone, 2021.

#### **Bibliografia complementar:**

Brue, Stanley L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.  
Colliot-Thélène, Catherine. **Sociologia de Max Weber**. São Paulo: Vozes, 2016.  
Luckmann, Alfred. **Estruturas do mundo da vida**. PORTO ALEGRE: ediPUCRS, 2023.  
Mata, Sérgio da. **A fascinação weberiana: as origens da obra de Max Weber**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020.  
Weber, Max. **Política como vocação e ofício**. São Paulo, SP: Vozes, 2021.

## **POLÍTICA BRASILEIRA NA REPÚBLICA**

### **Ementa:**

A Constituição de 1988. Constituinte, o debate institucional e o novo modelo político brasileiro. A questão do federalismo e modelo de Estado. Dinâmica do sistema partidário e eleitoral. Relações entre Estado e sociedade. Papel dos movimentos sociais e populares na política brasileira após a Carta Magna de 1988.

### **Bibliografia básica:**

ASSIS, Christiane Costa (org.). **Federalismo e democracia: reflexões contemporâneas**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2023.

GOHN, Maria da Glória. **Ativismos no Brasil: movimentos sociais, coletivos e organizações sociais civis - como impactam e por que importam?** 1.ed. São Paulo: Vozes, 2022.

MACHADO, Aline. **Alianças eleitorais**. 1.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018 .

### **Bibliografia complementar:**

AVRITZER, Leonardo (org.). **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

COSTA, Luiz Domingos. **Elites e poder**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2020.

MIGUEL, Luis Felipe. **Democracia na periferia capitalista impasses do Brasil**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Direitos humanos. democracia e desenvolvimento**. 1.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

VICTOR, Sérgio Antônio Ferreira. **Presidencialismo de coalizão**. 1.ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2015.

### **ANTROPOLOGIA III**

#### **Ementa:**

Introdução às principais contribuições teórico-metodológicas da antropologia francesa e seus principais expoentes como Durkheim, Mauss e Lévi-Strauss. Introdução ao método estruturalista em antropologia.

#### **Bibliografia básica:**

BARROSO, Priscila F. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 .  
AZEVEDO, Antônio Carlos do Amaral. **Dicionário histórico de religiões**. Rio de Janeiro : Lexikon, 2012.  
LEAL, João. **O culto do divino**. São Paulo: Almedina, 2017 .

#### **Bibliografia complementar:**

BOAS, Franz. **Mente do ser humano primitivo**. São Paulo : Vozes, 2011.  
FLORES, Valdir do Nascimento. **A linguística geral de Ferdinand de Saussure**. São Paulo : Contexto, 2023.  
GOODY, Jack. **A domesticação da mente selvagem**. São Paulo, SP : Vozes, 2012.  
LOPES, Nei. **Bantos. malês e identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021 .  
OLIVA, Alfredo dos Santos. **Antropologia e sociologia da religião**. Curitiba : Intersaberes, 2020.

## 5º Período

### **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

#### **Ementa:**

Sociologia e Políticas Públicas para Educação. Sociologia e Educação Ambiental. Educação e Juventude. Educação e Diversidade. Pensamento Socioeducacional Brasileiro. Educação e Novas Tecnologias. Currículo Escolar e Produção de Saberes. Escola e Comunidade Escolar. Sociologia da Educação e Formação de Professores.

#### **Bibliografia básica:**

Bourdieu, Pierre. **Sociologia geral: habitus e campo** - curso no Collège de France (1982-1983). São Paulo: Vozes, 2021.  
Praxedes, Walter. **Principais correntes da sociologia da educação**. São Paulo: Contexto, 2021.  
Nery, Maria Clara Ramos. **Sociologia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

#### **Bibliografia complementar:**

Brotherhood, Karina. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.  
Butler, Judith. **A vida psíquica do poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017 .  
Milanez, Nilton. **A (des)ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.  
SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**. São Paulo: Vozes, 2015.  
SILVA, Silvana. **Introdução ao pensamento social clássico**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II**

### **Ementa:**

Os métodos qualitativos nas ciências sociais. Grupo focal, entrevistas estruturadas e semiestruturadas, estudos de caso, observação participante, análise de documentos, produção de dados.

### **Bibliografia básica:**

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.  
ROSENTHAL, Gabriele. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução**. 1.ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014.  
SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (orgs.). **Teoria e métodos de pesquisa social**. São Paulo, SP: Vozes, 2015.

### **Bibliografia complementar:**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2019.  
LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.  
PUNCH, Keith F. **Introdução à pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2021.  
RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos; GRECA, Maria. **Pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2021.

## **SOCIOLOGIA IV**

### **Ementa:**

Produção contemporânea em Sociologia. Revisionismo da Teoria Social Clássica. Relação Indivíduo e Sociedade, Agência e Estrutura. Modernidade e Pós-modernidade. Globalização, Multiculturalismo e Pós-colonialismo. A Ética da Autenticidade e a Luta por Reconhecimento. A Sociologia Contemporânea e os conceitos de Figuração, *Habitus*, Campos, Sistemas, Redes.

### **Bibliografia básica:**

Bourdieu, Pierre. **Sociologia geral**. São Paulo : Vozes, 2021.  
Bourdieu, Pierre. **Sociologia geral: habitus e campo** - curso no Collège de France (1982-1983). São Paulo : Vozes, 2021.  
Oliva, Alfredo dos Santos. **Antropologia e sociologia da religião**. Curitiba : Intersaberes, 2020.

### **Bibliografia complementar:**

Durand, Jean-Pierre. **Sociologia de Marx**. São Paulo : Vozes, 2016.  
MARTINS, José Ricardo. **Introdução à sociologia do trabalho**. Curitiba : Intersaberes, 2017.  
Nauroski, Everson Araújo. **Teorias sociológicas e temas sociais contemporâneos**. Curitiba : Intersaberes, 2018.  
SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**. São Paulo : Vozes, 2015.  
Weber, Max. **Política como vocação e ofício**. São Paulo, SP : Vozes, 2021.

## **ANTROPOLOGIA IV**

### **Ementa:**

Fundamentos da Antropologia interpretativista e simbólica. O interpretativismo e o simbolismo como orientação metodológica. O discurso antropológico e o trabalho de campo: (re)visando ou (re)interpretando a antropologia.

### **Bibliografia básica:**

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2019.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2015 .

GEERTZ, Clifford. **Vida entre os antros e outros ensaios**. São Paulo : Vozes, 2015.

### **Bibliografia complementar:**

BARROSO, Priscila F. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GOFF, Jacques Le. **Para uma outra idade média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente**. São Paulo : Vozes, 2014.

INGOLD, Tim. **Evolução e Vida Social**. São Paulo: Vozes, 2019.

ROCHA, Gilmar. **Mauss & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

STEIN, Rebecca L. **Antropologia da religião, magia e feitiçaria**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

## CIÊNCIA POLÍTICA III

### Ementa:

Esta disciplina terá por objetivo estabelecer um debate em teoria política a partir de dois eixos: 1) teoria política liberal e 2) teoria política marxista. No primeiro eixo serão abordados autores como Edmund Burke, Alexis de Tocqueville e Stuart Mill e Benjamin Constant. No segundo, Lênin, Trotsky, Rosa Luxemburgo e Gramsci. Através deste debate, a disciplina pretende demonstrar a constituição das principais *grand narratives* que estruturaram a política moderna tanto em torno de perspectivas utópicas, quanto em seus processos de enraizamento institucional.

### Bibliografia básica:

CONSTANT, Benjamin. **A liberdade dos antigos comparada à dos modernos**. v. 3 [recurso eletrônico]. São Paulo: Atlas, 2015.  
MARX, Karl. **Manifesto do partido comunista**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2014. Disponível no formato PDF.  
MILL, John Stuart. **Sobre a liberdade**. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2016 .

### Bibliografia complementar:

BOUCHER, Geoff. **Marxismo**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2015. Disponível no formato PDF.  
GALASTRI, Leandro. **Gramsci, Marxismo e Revisionismo**. 1.ed. Campinas: Autores Associados, 2022.  
MILL, John Stuart. **Autobiografia**. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2018.  
NETTO, Leila Escorsim. **O conservadorismo clássico: elementos de caracterização e crítica**. 1. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.  
PARADA, Maurício. **Os historiadores: clássicos da história - de Tocqueville a Thompson**. São Paulo, SP: Vozes, 2013.

## **PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO**

### **Ementa:**

Eixos de estruturação da Sociologia e do Pensamento Político e Social Brasileiro. Interpretar os meandros e sentidos inerentes ao processo de formação social, político e econômico do país. Com efeito, a disciplina procurará percorrer os autores clássicos do Pensamento Social brasileiro, cobrindo desde o famoso conjunto de autores ensaístas como Joaquim Nabuco, Oliveira Vianna, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., e Raimundo Faoro, até a geração responsável pelo processo de institucionalização da ciência social no Brasil. Neste último ponto se destacam Florestan Fernandes e Darcy Ribeiro.

### **Bibliografia básica:**

FLORESTAN, Fernandes. **O Brasil de Florestan**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.  
FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. 1.ed. São Paulo, SP: Global, 2019.  
RIBEIRO, Darcy. **O Brasil como problema**. 2.ed. São Paulo: Global, 2015.

### **Bibliografia complementar:**

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **Celso Furtado: trajetória. pensamento e método**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2025.  
FLORESTAN, Fernandes. **O negro no mundo dos brancos**. 2.ed. São Paulo: Global, 2007.  
FREYRE, Gilberto. **Interpretação do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Global, 2015.  
LACERDA, Gustavo Biscaia de. **Pensamento social e político brasileiro**.  
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 4.ed. São Paulo: Global, 2022.

## 6º Período

### **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA III**

#### **Ementa:**

Esta disciplina visa à instrumentalização de métodos quantitativos em pesquisa social, bem como a formulação de projetos de pesquisa. O tema; o objeto; os objetivos; o recorte da pesquisa; o desenho da pesquisa; a formulação de hipóteses; como lidar com os resultados; o trabalho de campo; os estudos comparativos.

#### **Bibliografia básica:**

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.4  
LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.  
MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

#### **Bibliografia complementar:**

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo. **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa** 1.ed. Campinas: Papirus, 2008.  
LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.  
MEDEIROS, João Bosco, TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2021.  
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.  
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

## CIÊNCIA POLÍTICA IV

### Ementa:

Campo da teoria política ao longo do século XX. Teoria das elites. Abordagens procedimentalistas e deliberativistas de democracia.

### Bibliografia básica:

PERISSINOTTO, Renato (et.al.). **As elites políticas: questões de teoria e método**. 3.ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023.

QUADROS, Doacir Gonçalves de. **Pensamento político contemporâneo**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2020.

VILFREDO, Pareto. **A transformação da democracia**. 2.ed. São Paulo: Almedina, 2019.

### Bibliografia complementar:

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2025.

MEDEIROS, Pedro. **Uma introdução à teoria da democracia**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

MEDEIROS, Analuze Danda Coelho. **Política e cidadania: construção de uma nação democrática**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

REINERT, Regina Paulista Fernandes. **Política e cidadania**. São Paulo: Contentus, 2020.

ROEDER, Karolina Mattos. **Política Comparada**. São Paulo: Contentus, 2020.

## **SOCIOLOGIA V**

### **Ementa:**

Abordagem sobre o tema da juventude. Desenvolvimento histórico e sociológico dos conceitos de infância e juventude. Da teoria da situação irregular à teoria da proteção da criança e do adolescente. Ato infracional e legislação. Direitos Fundamentais da criança e do adolescente. Tutela jurídica especial à criança e ao adolescente: condição peculiar de desenvolvimento. Medidas de proteção. Medidas socioeducativas.

### **Bibliografia básica:**

Johann, Jorge Renato. **Um novo homem e uma nova sociedade**: construindo a cidadania. Porto Alegre: ediPUCRS, 2016.  
Napolitano, Marcos. **Juventude e contracultura**. São Paulo: Contexto, 2023 .  
Ricoeur, Paul. **A ideologia e a utopia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015 .

### **Bibliografia complementar:**

Barros, José de. **Teoria da história**. São Paulo: Vozes, 2013.  
Bourdieu, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.  
Milanez, Nilton. **A (des)ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.  
Nauroski, Everson Araújo. **Teorias sociológicas e temas sociais contemporâneos**. Curitiba : Intersaberes, 2018.  
Nogueira, Maria Alice. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007 .

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

### **Ementa:**

Construção da fundamentação teórica sobre a educação de jovens e adultos. Diagnóstico, planejamento pedagógico: construção dos objetivos, dos conteúdos, da metodologia e avaliação. Elaboração de recursos didáticos.

### **Bibliografia básica:**

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. 1.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2023.  
PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: Teoria e prática**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2024.

### **Bibliografia complementar:**

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma. **Alfabetização de jovens e adultos**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
FREIRE, Paulo. Freire. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 52.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022.  
HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). **Educação de jovens e adultos**. 1.ed. São Paulo: Pearson, 2017.  
JR., Roberto Catelli. **Educação de jovens e adultos**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2024.  
SOARES; Leôncio. **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

## **HISTÓRIA DA ÁFRICA**

### **Ementa:**

Abordagem das principais características dos povos e civilizações da África. Origens históricas, aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais. Transformações ocorridas a partir do contato com o imperialismo ocidental.

### **Bibliografia básica:**

ASANTE, Molefi Kete. **A história da África: a busca pela harmonia eterna**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2023.

LOPES, Nei; MACEDO, José. **Dicionário de história da África**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MACEDO, Jose Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2014.

### **Bibliografia complementar:**

CHUEIRE, Lúcia. **Religiosidades africanas e ameríndias**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2021.

MELO, Elisabete. **História da África e afro-brasileira**. São Paulo: Summus, 2010.

MONTEIRO, Ivan Luiz. **Introdução ao pensamento filosófico africano**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. 1.ed. São Paulo, SP: Global, 2023.

MUDIMBE, Valentin-Yves. **A ideia de África**. São Paulo: Vozes, 2022.

## 7º Período

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

#### **Ementa:**

Esta disciplina tem por objetivo subsidiar os alunos acerca dos meandros que envolvem o desenvolvimento de seus Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. Neste sentido, espera-se que esta disciplina possa fornecer aos alunos aportes metodológicos para o desenvolvimento dos TCC's, bem como indicações de temas, bibliografias básicas, recortes de pesquisa e orientações sobre debates centrais e laterais ao campo de estudo escolhido de acordo com as temáticas abordadas pelos alunos.

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto**: TCC, dissertação e tese [recurso eletrônico]. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2024.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SILVA, Douglas Fernandes da. [et. al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020.

#### **Bibliografia Complementar**

FERRAREZI Junior, Celso. **Guia do trabalho científico**: da redação ao projeto final. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de. [et. al.]. **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022.

## **SOCIOLOGIA VI**

### **Ementa:**

Movimentos Sociais e Temas Contemporâneos: Direitos Humanos, Religião, Feminismo, Gênero, Diversidade Sexual, Relações étnico-raciais, Relações de Classe.

### **Bibliografia básica:**

Camardelo, Ana Maria Paim. **Direitos fundamentais, ecofeminismo e gênero**. Porto Alegre: Educus, 2021.

Gohn, Maria da Glória. **Ativismos no Brasil: movimentos sociais, coletivos e organizações sociais civis - como impactam e por que importam?** São Paulo: Vozes, 2022.

Heywood, Linda M. **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

### **Bibliografia complementar:**

Calgaro, Cleide. **Ética, direito socioambiental e democracia**. Porto Alegre: Educus, 2018.

Gohn, Maria da Glória. **Movimentos sociais na era global**. São Paulo: Vozes, 2013.

Milanez, Nilton. **A (des)ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

Nascimento, Talita. **Cultura e pós-modernidade**. São Paulo: Contentus, 2020.

Nery, Maria Clara Ramos. **Sociologia contemporânea**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

Análise do processo do desenvolvimento humano e da aprendizagem e suas implicações nas dimensões psicomotora, social, afetiva e intelectual. Principais teorias de desenvolvimento humano e suas implicações para a educação. Identificação do fenômeno da aprendizagem. Aplicação dos princípios e processos de aprendizagem ao planejamento e ensino de ciências sociais.

### **Bibliografia básica:**

Winnicott, D. W. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 2021 .  
FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2018.  
GUTFREIND, Celso. **A nova infância em análise**. Porto Alegre: Artmed, 2021 .

### **Bibliografia complementar:**

AMORIM, Leandro dos Santos. **A ética em psicanálise**. Curitiba, PR : Contentus, 2023.  
AZEVEDO, Cássio Gonçalves de. **A clínica em Lacan e a função do analista**. Curitiba, PR : Contentus, 2023.  
FREITAS, Simone. **A clínica em Winnicott**. Curitiba, PR : Contentus, 2023.  
GIOVANETTI, Rodrigo Manoel. **A escola como ambiente de trabalho saudável para o professorado**: concepções de apoio social na teoria dos fatores psicossociais no trabalho e na psicanálise. São Paulo: Blucher Open Access, 2024 .  
GUTFREIND, Celso. **A infância através do espelho**. Porto Alegre: Artmed, 2014 .

## 8º Período

### **LIBRAS**

#### **Ementa:**

Conhecimentos técnicos sobre a deficiência auditiva. Entendimento das reais necessidades da criança com deficiência auditiva. Alfabetização dos alunos com deficiência auditiva. Aplicabilidade do estudo da língua dos sinais. Comunicação, organização, leitura e interpretação da LIBRAS, enquanto língua materna dos surdos.

#### **Bibliografia básica:**

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça. **Libras**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.  
MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.). **Libras: aspectos fundamentais**. 1.ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019.  
QUADROS, Ronice Müller de [et. al.]. **Introdução ao estudo da Libras**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2025.

#### **Bibliografia complementar:**

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2019.  
GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 1.ed. Campinas: Autores Associados, 2020.  
PLINSKI, Rejane R. K [et. al.]. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2020.  
SILVA, Rafael Dias (org.) **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015.

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

### Ementa:

Esta disciplina tem por objetivo acompanhar os alunos no processo de finalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. Com efeito, propõem-se a refinar os recortes temáticos e metodológicos, auxiliar nos processos de formatação em acordo com as normatizações da ABNT, fazer uma leitura crítica e dialógica acerca dos aportes teóricos e bibliográficos mobilizados. Objetiva-se, também, auxiliar em todos os processos que envolvem a definição da banca, desde sua composição até a sua marcação em data e hora acordada com o aluno e o respectivo orientador.

### Bibliografia Básica

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto**: TCC, dissertação e tese [recurso eletrônico]. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2024.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SILVA, Douglas Fernandes da. [et. al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020.

### Bibliografia complementar

FERRAREZI Junior, Celso. **Guia do trabalho científico**: da redação ao projeto final. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de. [et. al.]. **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022.

## 6. Infraestrutura da Unidade Acadêmica

### 6.1 Espaços de trabalho

A UEMG/Ibirité funciona nas instalações da Fundação Helena Antipoff, ocupando quatro prédios. Além dos prédios citados, foi celebrado entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Associação Milton Campos para Desenvolvimento e Assistência à Vocação de Bem Dotados (ADAV) o contrato de Comodato nº 21/2022, com vigência de 20 anos.

Atualmente, nos espaços da ADAV, que incluem três blocos com salas e um galpão, as atividades do curso de Ciências Sociais são integralmente realizadas no local.

INFRAESTRUTURA		QUANTIDADE
1. Salas de aula	Prédio Pedagogia	6
	Prédio novo	12
	Prédio Central	3
	Prédio Ed. Física	7
	Prédio ADAV	8
2. Gabinete(s) de trabalho para coordenadores de Colegiados de Cursos		2
3. Gabinete(s) de trabalho para Chefes de Departamentos		4
4. Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral		3
5. Salas de professores		2
6. Auditório		1
7. Sala Multimídia		1
8. Sala Master - UAITEC		1
9. Secretaria		1

10. Setor Administrativo	1
11. Direção	1
12. Almoxarifado	1
13. Sala de Pesquisa e Extensão	1
14. Núcleo de Estágio	1
15. Núcleo de Ações Intercambistas	1
16. Biblioteca	1
17. Laboratório de Informática 66	1
18. Laboratório de Informática 67	1
19. Laboratório de Informática - Educação Física	1
20. Sala dos Centros Acadêmicos - prédio central	1
21. Sala do Centro Acadêmico - Educação Física	1
22. Audiovisual	2
23. Recepção	1
24. Deposito material esportivo	1
25. Ginásio Poliesportivo*	1
26. Sala de dança	1
27. Campo de Futebol*	1
28. Piscina*	1
29. Galpão Minas Olímpica*	1
30. Refeitório*	1

LABORATÓRIOS
31. Laboratório de Línguas
32. Laboratório de Práticas Pedagógicas
33. Laboratório de Artes
34. Laboratório de Matemática
35. Laboratório de Fisiologia
36. Laboratório de Anatomia
37. Laboratório de Biologia Geral
38. Laboratório de Bioquímica
39. Laboratório de Botânica
40. Laboratório de Microbiologia

#### 6.1.1 Sala de professores

A Unidade possui uma sala de professores localizada no prédio central, que dispõe de três computadores com acesso à internet, micro-ondas, geladeira, escaninhos, cadeiras e mesas de reunião.

Na ADAV, sala dos professores

#### 6.1.2 Salas para Coordenações de Cursos, Chefias de Departamentos, Professores e Núcleos de estágio

O espaço das Coordenações dos Colegiados de cursos é compartilhado entre os cursos da Unidade. Está equipado com quatro computadores com acesso à internet e impressora ligada em rede. Além disso, possui armários e mesas individuais para cada coordenador, mesa de reunião e cadeiras.

Na ADAV, há uma sala disponível para as coordenações de Ciências Sociais, Matemática, Física e Engenharia Ambiental, com dois computadores com acesso à internet, armários para documentos e para equipamentos de uso dos professores.

A Unidade possui no prédio central 4 (quatro) gabinetes de trabalho para Chefes de Departamentos, todos são equipados mesas de escritório e armários novos e modernos, bem como cadeiras giratórias, computadores ligados em rede a uma impressora. Possui também 3 (três) gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral, compostos de mesas, armários, cadeiras e ventiladores.

A sala de pesquisa e extensão é equipada com dois computadores com acesso à internet, impressora ligada em rede, mesa de reunião, armários, cadeiras almofadadas e cadeiras giratórias. Já o Núcleo de Estágio possui um computador com conexão à internet e ligado a uma impressora em rede e mobiliários (mesas, cadeiras giratórias e armários).

#### 6.1.3 Salas de aula

As 28 (vinte e oito) salas de aula localizadas no prédio central possuem quadro branco, ventiladores e data shows instalados. Na ADAV, há oito salas disponíveis, também com quadro branco, ventiladores e projetores multimídia.

#### 6.1.4 Secretaria acadêmica

A Secretaria Acadêmica possui ampla área física e conta com 4 computadores com acesso a internet e uma impressora multifuncional.

Desde setembro de 2023, a comunidade acadêmica da UEMG conta com o sistema acadêmico Lyceum.

#### 6.1.5 Auditório

Possui capacidade para 300 pessoas, é equipado com microfones sem fio, mesa de som com 12 canais, seis caixas de som, amplificador de 2500 KW, micro system, púlpito, mesa de conferência, tela de projeção e vários tipos de cabeamentos necessários para áudio e vídeo. Recentemente, está passando por reforma, garantindo acessibilidade e mais conforto para o público que o utiliza.

#### 6.1.6 Sala Master

Esta sala, que integra o Programa UAITEC, é compartilhada entre a UEMG e a FHA para oferta de cursos de formação educacional e qualificação profissional, e também cursos de pós-graduação lato sensu, sendo composta pelos seguintes ambientes:

1. Sala de videoconferência;
2. Sala de controle geral que centraliza os controles de videoconferência;
3. Estúdio de gravação;
4. Sala para produção de conteúdo.

## 6.2 Ambientes para acesso a equipamentos de informática utilizados pelos discentes

A rede computacional é composta por 112 equipamentos utilizados pelo setor administrativo, professores coordenadores, chefes de Departamentos, Direção e alunos. Destes, 13 (treze) são para uso exclusivo dos servidores técnico administrativo e 77 utilizados pelos estudantes da Unidade. Os demais equipamentos são distribuídos entre Direção, Coordenações, Chefes de Departamentos e demais docentes.

Na ADAV, há 21 computadores disponíveis para alunos, 3 para professores, 3 para o setor administrativo e dois para os colaboradores da MGS.

### 6.2.1 Recursos disponíveis de Informática e Multimídia

A sala multimídia está equipada com kit multimídia (lousa digital, data show, sistema de som e computador) e também com 50 poltronas modernas e confortáveis, sendo duas delas especiais.

### 6.2.2 Setor de Audiovisual

O Setor de Audiovisual disponibiliza 11 datashows, três notebooks, 10 DVDs, 5 microsystems, 4 televisões, 13 caixas de som, 5 caixas acústicas e 4 caixas amplificadas, bem como 4 armários e mesas.

### 6.2.3 Acesso à internet

A UEMG hoje possui três links de internet ativos, sendo dois administrados pelo setor de informática da UEMG e um ainda sendo gerenciado pelo setor de informática da FHA por motivos de infraestrutura.

No anexo ADAV, toda a infraestrutura de tecnologia é gerida pela UEMG. Os links atuais são um de 10 Mb e dois de 34 Mb.

Já está projetado o aumento para 60 Mb de todos estes links no decorrer do ano letivo de 2023. Já está projetado também mais um link de 34Mb para ser

adicionado aos ativos tecnológicos da UEMG Ibirité.

### 6.3 Biblioteca

A Biblioteca Acadêmica da Unidade de Ibirité foi criada em 2001 para atender aos primeiros cursos do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT): Normal Superior e Educação Física. Com a incorporação do ISEAT à UEMG, passa a fazer parte da comunidade acadêmica da UEMG- Unidade Ibirité. A biblioteca tem a função de organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades acadêmicas. Visa atender as demandas de alunos, professores e funcionários de todos os setores da Unidade Ibirité. Conta com um acervo direcionado para as áreas dos cursos oferecidos pela Instituição.

Com uma área de 253,16 m<sup>2</sup>, a biblioteca encontra-se instalada em local salubre, iluminado e confortável. Possui ventiladores, janelas amplas com cortinas, rampa para facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais e sistema de segurança antifurto. Tem duas salas de estudos em grupo e um espaço com mesas e cadeiras para atividades em grupo ou individual. Disponibiliza internet via wifi para a comunidade acadêmica e conta, ainda, com nove computadores conectados à Internet disponíveis para os estudantes e três para uso dos funcionários.

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira de 7 h às 22h e sábado de 7 às 12h.

O Software utilizado para a catalogação do acervo é a Base de dados Pergamum. Esse Sistema permite a integração da biblioteca da Unidade com todas as bibliotecas do Sistema de bibliotecas da UEMG e oferece à comunidade acadêmica acesso a consulta do acervo, renovação e reserva de livros e o app “Pergamum Mobile” permite acesso aos mesmos recursos por meio de dispositivos móveis.

Além disso, o Sistema Pergamum é utilizado pela biblioteca para controle de empréstimo, renovação, reserva de material, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e de catalogação. Além do acervo físico, são disponibilizados materiais por meio de Bibliotecas Digitais cujos contratos vigentes são: Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Biblioteca Digital ProView, Portal de Periódicos CAPES, Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul. Por meio das bibliotecas digitais, a comunidade acadêmica tem acesso a mais de vinte e quatro mil títulos disponíveis em todas as áreas de conhecimento.

A Unidade de Ibirité não possui assinatura de periódicos, mas conta com acesso ao Portal de Periódicos CAPES.

A biblioteca física da Unidade de Ibirité possui um acervo físico até o momento de 7.903 títulos de livros que correspondem a cerca de 14.000 exemplares para os cursos ofertados.

A biblioteca possui também um total de 142 títulos de periódicos (revistas), somando 2.424 exemplares avulsos proveniente de doações de professores, alunos, instituições de ensino e comunidade, o que não configura, portanto, coleção ou sequência de exemplares.

#### 6.4 Laboratórios de Informática

A UEMG-Ibirité possui 4 (quatro) Laboratórios de Informática em locais de fácil acesso a toda comunidade, incluindo os portadores de necessidades especiais. Três (3) laboratórios estão instalados no prédio central, um deles no anexo de Educação Física. Um (1) laboratório está instalado na ADAV.

O laboratório nº 66 possui 21 máquinas, e o laboratório nº 67, 17 equipamentos. Além disso, possuem ventiladores, Kit multimídia (data show, sistema de som e computador). O terceiro laboratório localizado no prédio do curso de Educação Física conta 26 computadores, ventiladores e uma tela de projeção e tem disponível um projetor multimídia. No quarto laboratório localizado na ADAV no prédio do curso de matemática conta com 21 computadores, ventilador, lousa interativa e projetor multimídia.

Todos os computadores estão interligados em rede e estão equipados com os seguintes softwares: Windows 10 licenciados e Pacote Office 365 online para cada conta de usuário da instituição, sendo: docentes, discentes e administrativo. Os laboratórios passaram por modernização e, em 2023 todos já contam com computadores novos e de última geração.

### Referências Bibliográficas

- ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. (Org.) **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: Editora UnB, 1985.
- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**. 2 ed. Vozes: Petrópolis, 1998.
- AMARAL, Azevedo. **O Estado autoritário e a realidade nacional**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.
- AZEVEDO, Fernando de. **Sociologia educacional**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- BACICH, Lílian; NETO, Adolfo T.; TREVISIANI, Fernando de M. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Santa Catarina: Ed. UFSC, 2008.
- BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BECKER, Howard. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BECKER, Howard. "A escola de Chicago". **Mana**, v. 2, n. 2, p. 177-188, 1996. \_\_\_\_\_. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BENEDICT, Ruth. **Padrões de Cultura**. Lisboa: Edição "Livros do Brasil", 2000.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro, Zahar Ed. 2004.
- BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política**. Várias edições.
- BOMENY, Helena. **Os Intelectuais da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOTTOMORE, Tom. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus Editora, 1996.
- \_\_\_\_\_. **A miséria do mundo**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A Economia das Trocas Simbólicas**. Organização de Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BOURDIEU, Pierre ; PASSERON, Jean. **O Ofício de Sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRZEZINSKI, Iria. **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo. Cortez, 1997.
- BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.
- CALDART, Roseli Salette. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Editora Vozes, 2000.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **O Trabalho do Antropólogo**. Brasília/São Paulo: Paralelo 15/UNESP, 1998.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.
- CARVALHO, José Murilo de. "Barbacena: a família, a política e uma hipótese". **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, v. 20, p. 153-194, 1966.
- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). **Sociologia e ensino em debate**: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2004.
- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. "A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de Sociologia no Ensino Médio no Brasil". In: **Sociologia e ensino em debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula**: Gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- COMPARATO, F. K. **Educação e poder**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento**: fundamentos

- epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2005.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DIAS SOBRINHO, José & RISTOFF, Dilvo. **Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência**. Florianópolis: Insular, 2000.
- DOMINGUES, Jose Mauricio. **A sociologia de Talcott Parsons**. São Paulo: Annablume, 2001.
- DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.
- DOSSE, François. **História do estruturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 2007.
- DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: EDUSP, 1998.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método Sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
- DURKHEIM, Emile. **Durkheim: sociologia**. São Paulo: Ática, 2003.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. **Antropologia Social**. Lisboa: Edições 70, 1981.
- FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo, Dominus/Edusp, 1966.
- FERNANDES, Florestan. **Desenvolvimento Histórico-Social da Sociologia no Brasil**. In. Sociologia no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1977.
- FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: Inep, 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26).
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

- FREITAS, Luis Carlos de. **Avaliação de escolas e universidades**. Campinas, São Paulo: Komedi. 2003
- GIDDENS, Anthony. **Novas regras do método sociológico**. Zahar, 1978.
- GIDDENS, Anthony. **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. São Paulo, Ed. Cortez, 2005.
- HABERMAS, J. **Ciência e Técnica enquanto ideologia**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).
- HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1978.
- IANNI, Octavio. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1971.
- IANNI, Octavio. **Escravidão e racismo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos**. Alínea Editora, 2001.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEBRUN, Gerard. **O que é Poder?** Ed. Brasiliense, São Paulo, 1981.
- LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Pearson, 2004.
- MANNHEIM, Karl; STEWART, W. A. C. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo: Cultrix, 1972.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Várias Edições.
- MAROCO, João; BISPO, Regina. **Estatística aplicada às ciências sociais e humanas**. Lisboa: Climepsi, 2003.
- MELCHIOR, Jose Carlos de Araújo. **A política de vinculação de recursos públicos e o financiamento da educação no Brasil**. São Paulo: Univ. de São Paulo, 1972.
- MEUCCI, S. **A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

- MICELI, Sérgio - “Por uma sociologia das Ciências Sociais” e “Condicionantes do desenvolvimento das Ciências Sociais”. In: **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Vértice; Revista dos Tribunais; Idesp, 1989.
- MORAES, A.C. “Por que Sociologia e Filosofia no ensino médio?” **Revista Educação**, São Paulo, n. 10, p. 50-53, maio 1999.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1963.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
- RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. 2ª ed. Rio: Paz e Terra, 1975.
- \_\_\_\_\_. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Global, 2015.
- SANTOS, Mário Bispo dos. “A Sociologia no contexto das reformas do ensino médio”. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). **Sociologia e ensino em debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (orgs.). **História, educação e transformação: Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil**. São Paulo, SP: Autores Associados, 2011.
- SCHEIBE, Leda. “Políticas para a formação dos profissionais da educação neste início de século: análise e perspectivas”. In: **Anais da 26ª Reunião Anual da ANPED**. Poços de Caldas – MG, 2003.
- SILVA JR. João dos. **Reforma Universitária**. Dimensões e perspectivas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O sujeito da educação**. Petrópolis. Vozes, 1994.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. “Currículo e identidade Social”. In.: SILVA, T. T. (org.) **Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1969.

- VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.
- VEIGA, I.P.A. & RESENDE, L.M.G. (orgs.) **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.
- VEIGA, Ilma Passos. **Repensando a Didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.
- VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
- VIANNA, Oliveira. **Instituições políticas brasileiras**. Niterói: EdUFF, 1987.
- VIEIRA, M. M (*et al*). **Habitar a Escola e as suas Margens: geografias plurais em confronto**. Porto Alegre: Instituto Politécnico de Porto Alegre – Escola Superior de Educação, 2013.
- WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.
- WEBER, Max. **A 'objetividade' do conhecimento nas Ciências Sociais**. São Paulo: Ática, 2006.

### **Legislação e normatividade de Referência**

- BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1989.
- BRASIL. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA** e linhas de ação sobre as Necessidades Educativas Especiais. Brasília, CORDE -1994.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Emenda Constitucional nº 14 de 1996**, que modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal, e dá nova redação ao art. 60 do ADCT. Brasília, 1996.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9424**, de 20 de dezembro de 1996, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos Temas Transversais e Ética, v.8. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Cultura. **Parecer CNE/CES nº 492**, de 3 de abril

de 2001

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei 10.436 de 24/04/2002**. BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório sobre a fixação do valor mínimo nacional por aluno/ano – 2003**. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mapa da educação superior no Brasil**. Brasília, DF: Inep/MEC. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria nº4.059** de 10/12/2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto 5.626** de 22/12/2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Sociologia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

## ANEXOS

Os Anexos estão distribuídos de acordo com a seguinte descrição:

- Anexo I – Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Sociais (conforme deliberação do Colegiado do Curso de Ciências Sociais, Barbacena, em 06 de julho de 2015, o documento fora aprovado). Regimento seguido na Unidade Ibirité.
- Anexo II - documentos necessários para a realização do Estágio
- Anexo III - Manual de AACC
- Anexo IV - Legislação que regulamenta a atuação do cientista social

## **ANEXO I**

### **Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Sociais**

#### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UNIDADE IBIRITÉ**

CAPÍTULO I (conforme deliberação do Colegiado do Curso de Ciências Sociais, Barbacena, em 06 de julho de 2015, o documento fora aprovado). O Capítulo I deste Regimento foi implementado na Unidade Ibirité, em março de 2023, de acordo com os componentes curriculares de Estágio Supervisionado deste PPC).

Definição, finalidades e objetivos do estágio supervisionado

Art. 1º O objetivo desse regulamento é estabelecer as normas para organização pedagógica das disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Ibirité em conformidade com a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as resoluções CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, e CNE/CES 17, de 13 de março de 2002.

Art. 2º Conforme o artigo 1º da Lei 11.788/2008, o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

Art. 3º O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Ibirité tem como finalidade a inserção dos estudantes em situações concretas da docência, no âmbito das instituições escolares públicas e/ou privadas, mediante práticas educacionais, com os seguintes objetivos:

- I. Proporcionar aos estagiários o convívio direto com as condições reais nas quais se desenvolvem os processos educacionais nas instituições de ensino;
- II. Criar espaços de análise e reflexão sobre os pressupostos teóricos estudados

no curso de Ciências Sociais e sua relação direta com o cotidiano das escolas;

III. Instrumentalizar os estudantes do curso para que se qualifiquem no exercício da docência e assumam uma postura crítica mediante o compromisso político de sua profissão e seu papel de formador de opiniões;

IV. Viabilizar espaços de vivências que fomentem habilidades necessárias para o exercício da docência no conjunto de seus direitos e deveres.

Art. 4º O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Ibirité é de caráter obrigatório, conforme Projeto Pedagógico do curso e Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo o cumprimento de sua carga horária como requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§1º O Estágio Supervisionado do referido curso deverá contemplar um total de 405 horas, segundo o artigo 1º da Resolução CNE/CP 2/2002, distribuídas em três disciplinas, ofertadas na segunda metade do curso, obedecendo aos seguintes critérios:

I. Estágio Supervisionado I, contabilizando um total de 105 horas distribuídas entre: observação de aula; estudo das leis, resoluções e diretrizes que regulamentam/orientam a atividade educacional das escolas; atividades de orientação coordenada pelo professor responsável pela disciplina; elaboração de relatórios;

II. Estágio Supervisionado II, contabilizando um total de 150 horas distribuídas entre: observação de aula; estudo das leis, resoluções e diretrizes que regulamentam/orientam a atividade educacional das escolas; atividades de orientação coordenada pelo professor responsável pela disciplina; elaboração de um projeto pedagógico de intervenção;

III. Estágio Supervisionado III, contabilizando um total de 150 horas distribuídas entre: observação de aula; atividades de orientação coordenada pelo professor responsável pela disciplina; implementação do projeto pedagógico de intervenção.

§2º O estudante que exercer, ou tenha exercido, atividades de docência na educação básica, em alguma área das Ciências Humanas, poderá ter redução de, no máximo, 50% da carga horária do Estágio Supervisionado.

§3º O estudante que estiver, durante o período do estágio supervisionado, lecionando a disciplina de sociologia na educação básica, poderá desenvolver as atividades específicas do estágio na sua própria regência, sob supervisão do orientador do estágio.

§4º O estudante que participa, ou tenha participado, de programas institucionais direcionados à educação, como o PIBID, poderá ter redução de, no máximo, 50% da carga horária do Estágio Supervisionado.

ART 5º O Estágio Supervisionado, tal como previsto neste regulamento, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme descrições na Lei 11.788/2008.

§1º Para realização do Estágio Supervisionado é indispensável que o estagiário esteja devidamente matriculado no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Ibirité.

§2º Ao realizar o Estágio Supervisionado, o estagiário deverá receber acompanhamento efetivo de um professor/orientador devidamente indicado pela UEMG - Ibirité.

## Anexo II

Da instituição de ensino: UEMG - Unidade de Ibirité

### DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Antes de iniciar o estágio o aluno deverá providenciar, obrigatoriamente, junto ao Núcleo de Estágio da Unidade Ibirité ou junto ao professor responsável pela disciplina de Estágio, em data estipulada pela unidade, os seguintes documentos iniciais de estágio:

I. Carta de Apresentação (opcional para levar à Escola): este documento tem como finalidade a apresentação do/a aluno/a da UEMG – Unidade Ibirité à escola em que o estágio será realizado. A cópia deve ser carimbada e assinada pelo Coordenador do Núcleo de Estágio ou pelo/a Supervisor/a de Estágio do curso em que o/a estagiário/a estiver matriculado/a ou pelo/a Monitor/a de Estágio do Núcleo de Estágio da UEMG – Unidade Ibirité.

II. Termo de Compromisso (3 vias): deverá ser preenchido em três (03) vias. Este documento ajusta o exercício das atividades do estágio entre as três partes interessadas: UEMG – Unidade Ibirité, Aluno/a – Estagiário/a e Escola- Campo de Estágio (escola em que o estágio é realizado).

a) O TERMO DE COMPROMISSO deverá ser cuidadosamente preenchido com os dados da escola, do/a representante desta, inclusive com o número do registro (que pode ser o MASP nos casos de escolas públicas estaduais, a Matrícula do Servidor Municipal nos casos de alguns municípios ou o CPF) e, o campo referente ao/à Supervisor/a de Estágio, que deverá ser preenchido com o nome do/a professor/a supervisor/a de cada curso.

b) O prazo do estágio deverá ser preenchido com data de início nunca inferior à data da assinatura do TERMO DE COMPROMISSO. A data de assinatura do TERMO DE COMPROMISSO será preenchida pelo/a supervisor/a de estágio do curso em que o/a estagiário/a estiver matriculado.

c) Somente após o preenchimento de todos os dados e da entrega do TERMO DE COMPROMISSO devidamente assinado por representante do Núcleo de Estágio responsável por recebê-lo, é que o aluno estará apto a iniciar as atividades de estágio.

d) O TERMO DE COMPROMISSO será datado no dia em que for entregue

definitivamente ao Núcleo de Estágio, portanto, a data de assinatura localizada na última página do TERMO DE COMPROMISSO deve ser deixada em branco para preenchimento do/a supervisor/a de estágio do curso em que o/a estagiário/a estiver.

e) O TERMO DE COMPROMISSO deverá conter carimbo da escola-campo de estágio com os dados jurídicos da unidade escolar.

III. Ficha de Registro da Escola onde o aluno faz Estágio: documento que visa à sistematização dos dados institucionais das escolas parceiras. Este documento deverá ser preenchido e carimbado pela escola.

IV. Protocolo de entrega dos documentos iniciais: corresponde ao aceite dos documentos iniciais e será assinado por pessoa autorizada pelo Núcleo de Estágio da Unidade Ibirité, após conferência dos documentos.

Após a conclusão das horas relativas ao Estágio Curricular Obrigatório, o estagiário deverá entregar, obrigatoriamente, junto ao Núcleo de Estágio da unidade Ibirité, em data estipulada pela unidade, os seguintes documentos finais de estágio:

I. Ficha de registro de atividades: o(a) aluno(a) deverá preencher essa ficha tendo como base todas as atividades pertinentes ao estágio e praticadas por ele.

a) Ao registrar as atividades o aluno se responsabiliza pela veracidade das informações e deverá submeter o registro ao visto e assinatura do profissional da escola responsável por acompanhar as atividades de estágio que também deverá zelar pela veracidade das informações apresentadas.

b) Este documento terá como principal objetivo o relato sucinto e objetivo das atividades realizadas pelo(a) estagiário(a) da UEMG - Unidade Ibirité no campo de estágio.

c) Não serão aceitos registros que informem dados vagos, por exemplo: observação; intervenção; aula de ciências; aula livre; adição; entre outros.

d) O(A) aluno(a) deverá descrever as atividades observadas ou as práticas de intervenção que foram realizadas.

e) Os(As) professores(as) regentes ou outra pessoa responsável pela supervisão do estágio na escola-campo de estágio deverão assinar em seus respectivos campos destinados à assinatura.

f) A FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES deverá conter carimbo da escola- campo de estágio com os dados jurídicos da unidade escolar.

II. Ficha de Avaliação do Estágio: instrumento que tem como finalidade a verificação da aptidão e competência do(a) estagiário(a) ao longo da prática de suas atividades.

- a) Esse documento deverá ser preenchido pelo(a) professor(a) que recebeu e acompanhou o(a) estagiário(a) dentro do campo de estágio ou pela pessoa responsável pela supervisão do estágio na escola-campo de estágio.
- b) As informações deverão ser seguidas da data, da assinatura do/a professor(a) ou pessoa responsável pela supervisão na escola-campo de estágio e do carimbo da escola.

III. Declaração de Regência: aplicável somente ao(a) estagiário(a) que já for professor regente de disciplina da área do curso em que está matriculado e no mesmo nível de ensino no qual o aluno esteja estagiando (6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA).

- a) o(a) aluno(a) terá direito a um abono de 50% das horas totais a serem cumpridas.
- b) A comprovação do vínculo deverá ser feita mediante apresentação da cópia da carteira de trabalho assinada que ateste a função de professor(a) regente ou do contrato de trabalho ou designação para o cargo de professor(a) regente.

IV. Protocolo de Entrega dos Documentos Finais: é um comprovante de entrega dos documentos finais que comprovam a realização do estágio.

- a) Deverá ser impresso e levado ao Núcleo de Estágio da Unidade Ibirité, no momento em que os documentos finais de estágio forem entregues.
- b) Será assinado por pessoa autorizada pelo Núcleo de Estágio, após conferência dos documentos.

Se autorizado pelo Núcleo de Estágio da Unidade Ibirité, o estagiário poderá entregar os documentos de estágio tanto iniciais quanto finais o quanto antes, tão logo os tenha preenchido e assinado.

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Os casos omissos serão analisados pelo professor orientador do Estágio ouvida a Coordenação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e, se necessário, o Núcleo de Estágio da Unidade Ibirité.

## ANEXO III

### MANUAL DE AACC

#### Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais

As Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais - AACC são atividades extraclasse que estão distribuídas em períodos ao longo do curso, mas por não possuírem conteúdos pré-definidos, não se justifica a apresentação de ementas das mesmas por período.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, com carga horária de 200 horas, distribuídas ao longo da matriz curricular.

A condição de requisito obrigatório, as AACC's respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º., a "valorização da experiência extraclasse", e também pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Sociais.

O licenciando em Ciências Sociais precisa vivenciar diversos ambientes durante a sua formação. Tais atividades possibilitam estreitar o vínculo do ensino e da pesquisa com a extensão.

A carga horária destinada à AACC pode ser cumprida entre o 1º e 7º períodos, conforme recomenda a matriz curricular do PPC 2016 no qual a integralização dos créditos de AACC deverá ocorrer até o 7º período:

#### Atividades que contemplam as AACCs

- Participação em cursos ou similares (como minicursos e oficinas), mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Realização de atividade voluntária em projetos de ação social;
- Desenvolvimento de atividades vinculadas a projetos conduzidos por órgãos da Universidade;

- Aprovação em atividade acadêmica do próprio curso ou ainda atividade acadêmica cursada em outros cursos de ensino superior;
- Desenvolvimento de atividades como ministrante em curso de extensão, de palestra ou como debatedor em mesa-redonda ou painel, mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Viagens técnicas de estudo organizadas por entidades acadêmicas, mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Desenvolvimento de atividades de iniciação científica no Instituto ou em instituições reconhecidas pela Coordenação do Curso;
- Apresentação de trabalho científico;
- Premiação em trabalho acadêmico apresentado em evento ou julgado em concurso.

QUADRO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS CURSO CIÊNCIAS SOCIAIS			
Tipo de Atividade	Documento de Comprovação	Carga Horária	Carga Horária máxima
1-Resumo em anais publicados	Comprovação da publicação	10h	40h
2-Apresentação de Resumo em Congresso	Certificado ou Declaração da apresentação do trabalho	20h	40h
3-Artigos em revista científica (classificação - A1 a A4) (classificação - B1 a B4) (classificação - C)	Revista científica com nome constando autoria e data de publicação	40h 20h 10h	80h
4- Publicações em Jornais e Revistas	Apresentação do jornal ou da revista com o nome do jornalista responsável	10h	40h

5-Capítulos de livros escritos pelo aluno	Apresentação de documentos comprobatórios	20h	80h
6-Participação em congressos - sem apresentação de trabalhos	Declaração ou certificado	5h	20h
7- Participação em congressos - com apresentação de trabalhos	Declaração ou certificado	10h	40h
8- Iniciação científica por projeto No semestre como bolsista como voluntário	Cópia do trabalho publicado ou Declaração do professor orientador	20h 10h	80h 40h
9- Participação em Mesa Redonda, Minicursos, Oficinas, Workshops ou Treinamentos	Participação em Palestras, Mesa Redonda, Workshops ou Treinamentos (presenciais e à distância, em áreas relacionadas ao curso). Declaração ou certificado.	4h	20h
10- Participação em Palestras como ouvinte	Certificado ou declaração	2h	80h
11- Ministras palestras, minicursos ou Workshops na área do curso	Certificado ou declaração	10h	40h
12- Visitas técnicas	Certificado ou declaração	5h	30h
13- Participação em projetos e programas de extensão na área do curso, por projeto, por período (exceto atividades extensionistas)	Certificados ou outros documentos comprobatórios, com carga horária	20h	80h

14- Estágio extracurricular	Contrato ou aditivo de estágio com carga horária mínima de 40 horas e relação com a área do curso	40h	80h
15- Organização de Eventos (exceto atividades extensionistas)	Certificado ou documentos comprobatórios com assinatura e carimbo do responsável (na UEMG) ou carimbo e CNPJ (fora da UEMG)	20h	80h
16-Monitoria na área do curso por semestre	Documentos comprobatórios com carga horária	20h	80h
17- Iniciação à docência, atividades em escolas públicas e privadas	Documentos comprobatórios com carga horária e aprovação da Coordenação de curso	20h	80h
18-Cursos de extensão realizados na área do curso (presencial ou à distância) (exceto atividades extensionistas)	Documentos comprobatórios com carga horária e/ou CNPJ	10h	40h
19- Cursos da área de tecnologia	Documentos comprobatórios com carga horária mínima 10 h	10h	40h
20- Cursos da área de tecnologia na área do curso	Documentos comprobatórios com carga horária mínima 10 h	10h	60h
21- Cursos de idiomas (presenciais ou à distância)	Documentos comprobatórios	10h	60h
22- Aprovação de disciplinas em domínios conexos, com duração mínima de 36 h em outro curso da UEMG ou outra IES e não aproveitadas em Estudo Curricular	Documento da Coordenação de Curso (Solicitação mediante protocolo enviado à coordenação de curso).	20h por disciplina	60h

23- Participação em oficinas, minicursos, mesa redonda, Workshops na área do curso em outras IES	Declaração de participação ou certificado do evento	4h	20h
24- Participação como ouvinte nas apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	Certificado ou declaração	2h	20h
25- Participação em diretório acadêmico, central do estudante	Documentos comprobatórios relativos ao mandato completo do acadêmico	20h	60h
26- Representante de turma ou colegiados e Vice representante de turma	- Declaração fornecida pela Coordenação de curso -20 h por período - Declaração fornecida pela Coordenação de curso -10 h por período	20h 10h	60 h 30h
27- Obtenção de prêmios acadêmicos	Certificado ou documento comprobatório	20h	40h
28- Atividades ou eventos culturais (teatro, shows, cinema, museus, exposições, mostra, concerto musical, sarau)	Declaração, folder carimbado pela instituição responsável ou bilhete original de ingresso. Lista de presença.	2h	10h
29- Participação voluntária em ações sociais	Documentos comprobatórios a ser analisado pela coordenação de curso	6h	60h
30- Outras Atividades*	Avaliação e Aprovação da coordenação de curso	Horas definidas pela coordenação de Curso	

\*Exemplo de outras Atividades:

Mesário em processo eleitoral

Visitas a Outros Países

Intercâmbio Cultural

Participação como atleta

Participação como Músico

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais de Barbacena. Aprovado pelo COEPE de acordo com a Resolução COEPE/UEMG Nº 215/2027, implementado na Unidade Ibitaré a partir de março de 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Brasília, 1996.

**ANEXO IV**

LEI Nº 6.888, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1980

Dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo e dá outras providências

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA,

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O exercício, no País, da profissão de Sociólogo, observadas as condições de habilitação e as demais exigências legais, é assegurado:

- a) aos bacharéis em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, diplomados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;
- b) aos diplomados em curso similar no exterior, após a revalidação do diploma, de acordo com a legislação em vigor;
- c) aos licenciados em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada até a data da publicação desta Lei, em estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;
- d) aos mestres ou doutores em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, diplomados até a data da publicação desta Lei, por estabelecimentos de pós-graduação, oficiais ou reconhecidos.
- e) aos que, embora não diplomados nos termos das alíneas *a*, *b*, *c* e *d*, venham exercendo efetivamente, há mais de 5 (cinco) anos, atividade de Sociólogo, até a data da publicação desta Lei.

Art. 2º É da competência do Sociólogo:

- I - elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social;
- II - ensinar Sociologia Geral ou Especial, nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais;
- III - assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à

realidade social;

IV - participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social.

Art. 3º Os órgãos públicos da administração direta ou indireta ou as entidades privadas, quando encarregados da elaboração e execução de planos, estudos, programas e projetos socioeconômicos ao nível global, regional ou setorial, manterão, em caráter permanente, ou enquanto perdurar a referida atividade, Sociólogos legalmente habilitados, em seu quadro de pessoal, ou em regime de contrato para prestação de serviços.

Art. 4º As atividades de Sociólogo serão exercidas na forma de contrato de trabalho, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho, em regime do Estatuto dos Funcionários Públicos, ou como atividade autônoma.

Art. 5º Admitir-se-á, igualmente, a formação de empresas ou entidades de prestação de serviço previstas nesta Lei, desde que as mesmas mantenham o Sociólogo como responsável técnico e não cometam atividades privativas de Sociólogo a pessoas não habilitadas.

Art. 6º O exercício da profissão de Sociólogo requer prévio registro no órgão competente do Ministério do Trabalho, e se fará mediante a apresentação de:

I - documento comprobatório de conclusão dos cursos previstos nas alíneas *a*, *b*, *c* e *d* do art. 1º, ou a comprovação de que vem exercendo a profissão, na forma da alínea *e* do art. 1º;

II - carteira profissional.

*Parágrafo único.* Para os casos de profissionais incluídos na alínea *e* do art. 1º, a regulamentação desta Lei disporá sobre os meios e modos da devida comprovação, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data da respectiva publicação.

Art. 7º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 60(sessenta) dias.

Art. 8º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação. Art. 9º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 10 de dezembro de 1980; 159º da Independência e 92º da República.

JOÃO FIGUEIREDO

Murilo Macêdo

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 11/12/1980

Publicação:

- Diário Oficial da União - Seção 1 - 11/12/1980, Página 24791 (Publicação Original)
- Coleção de Leis do Brasil - 1980, Página 221 Vol. 7 (Publicação Original)

DECRETO Nº 89.531, DE 5 DE ABRIL DE 1984

Regulamenta a Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de sociólogo e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 7º da Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, DECRETA:

Art. 1º. O exercício, no País, da profissão de sociólogo, observadas as condições de habilitação e as demais exigências legais, é assegurado:

- a) aos bacharéis em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, diplomados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;
- b) aos diplomados em curso similar no exterior, após a revalidação do diploma, de acordo com a legislação em vigor;
- c) aos licenciados em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada até 11 de dezembro de 1980, em estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;

- d) aos mestres ou doutores em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, diplomados até 11 de dezembro de 1980, por estabelecimentos de pós-graduação, oficiais ou reconhecidos;
- e) que, embora não diplomados nos termos das alíneas a , b , c e d , tenham exercido, efetivamente, há mais de 5 (cinco) anos, até 11 de dezembro de 1980, uma das atividades definidas, no artigo 2º deste Decreto.

Art. 2º. São atribuições do sociólogo:

- I - elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social;
- II - ensinar Sociologia Geral ou Especial, nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais;
- III - assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social;
- IV - participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social.

Art. 3º. Os órgãos públicos da administração direta ou indireta ou as entidades privadas, quando encarregados da elaboração e execução de planos, estudos, programas e projetos socioeconômicos ao nível global, regional ou setorial, manterão, em caráter permanente, ou enquanto perdurar a referida atividade, sociólogos legalmente habilitados, em seu quadro de pessoal, ou em regime de contrato para a prestação de serviços.

Art. 4º. As atividades de sociólogo serão exercidas:

- I - mediante contrato de trabalho, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho;
- II - em regime estatutário (Estatuto dos Funcionários Públicos); e
- III - de forma autônoma.

Art. 5º. Admitir-se-á, igualmente, a formação de empresas ou entidades de prestação de serviços para a realização das atividades previstas no artigo 2º deste Decreto,

desde que as mesmas mantenham sociólogo como responsável técnico e não cometam atividades privativas de sociólogo a pessoas não habilitadas.

Art. 6º. O exercício da profissão depende de prévio registro no órgão regional do Ministério do Trabalho.

§ 1º O registro a que se refere este artigo será efetuado a requerimento do interessado, instruído com os seguintes documentos:

- a) diploma mencionado na alínea a , b ou d do artigo 1º, ou ainda;
- b) título de habilitação específica em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada na forma do disposto no artigo 1º;
- c) documento comprobatório de atividade profissional de sociólogo, durante pelo menos 5 (cinco) anos, até 11 de dezembro de 1980, observado o previsto no artigo seguinte;
- d) Carteira de Trabalho e Previdência Social

§ 2º O requerimento de que trata o parágrafo anterior deverá conter, além do nome do interessado, a filiação, o local e a data de nascimento, o estado civil, indicação da residência e local onde exerce a profissão, número da Carteira de Identidade, seu órgão expedidor e data da expedição, bem como o número da inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda.

Art. 7º. A prova da situação prevista na alínea e do artigo 1º será feita por qualquer meio em direito permitido, notadamente pela Carteira de Trabalho e Previdência Social, ou pelo recibo de pagamento do imposto relativo ao exercício da atividade profissional e somente admitida no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data da publicação deste Decreto.

Art. 8º. O órgão regional do Ministério do Trabalho anotarà na Carteira de Trabalho e Previdência Social do interessado a data e o registro da profissão.

Art. 9º. O Ministério do Trabalho expedirá instruções que se fizerem necessárias à execução deste Decreto.

Art. 10. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 05 de abril de 1984; 163º da Independência e 96º da República.

JOÃO FIGUEIREDO

Murillo Macêdo

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 09/04/1984.

Publicação:

- Diário Oficial da União - Seção 1 - 9/4/1984, Página 5065 (Publicação Original).

**ADENDO****UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**Adendo ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais para atendimento das atividades de extensão dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.**

**Unidade Ibirité****Agosto - 2023**

Ao Conselho Departamental da Unidade Ibirité,

ASSUNTO: ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, UEMG, UNIDADE IBIRITÉ.

ASPECTOS LEGAIS:

- ✓ Constituição Federal de 1988, conforme Artigo 207, referente ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, referente à concepção de currículo;
- ✓ Plano Nacional de Educação 2001-2020, aprovado pela Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001;
- ✓ Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na Meta 12.7, que define o percentual de carga horária curricular exigida para os cursos de graduação em programas e projetos de extensão universitária;
- ✓ Resolução CES/CNE no 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024;
- ✓ Resolução CES/CNE no 01/2020, de 29 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a prorrogação de um ano ao prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs);
- ✓ RESOLUÇÃO CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

De acordo com a legislação vigente, citada acima, que institui e regula as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão obrigatórias dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, os estudantes ingressantes a partir de 2023, para obterem o título de Licenciado em Ciências Sociais, precisarão cumprir 10% da carga horária do curso em horas de atividades de extensão. Considerando o PPC 2016, aprovado pelo COEPE/UEMG em 26/05/2017, 387 horas/aula de atividades devem ser para o cumprimento das atividades de extensão. Também de acordo com essa mesma Resolução, artigo 5º, inciso 1º, as atividades de extensão, segundo sua caracterização,

nos Projetos Pedagógicos dos cursos, inserem-se nas seguintes modalidades e serão aplicadas no Curso de Ciências Sociais:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços.

No curso de Ciências Sociais, a Extensão cumprirá a interdisciplinaridade buscando promover a inserção, de forma qualificada, numa perspectiva indissociável com as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no decorrer dos oito (08) períodos. A carga horária de extensão encontra-se distribuída ao longo do curso, dentro da carga horária de cada disciplina citada no quadro abaixo, oportunizando vivências extensionistas plurais.

As atividades extensionistas ocorrerão a partir do 2º período até o 8º período do curso de Ciências Sociais nos seguintes componentes curriculares:

ATIVIDADES DE EXTENSÃO	
Componentes curriculares	Horas/aula
Org. e Func. do Sistema Educ. e P.Públicas	09
Didática	09
Sociologia I	09
Ciência Política I	09
Antropologia I	09
Filosofia II	09
Práticas de Formação Docente I	18
Instituições Políticas Brasileiras	09
Economia I	09

Metodologia I	09
Sociologia II	09
Antropologia II	09
Ciência Política II	09
Práticas de Formação Docente II	18
Economia II	09
Estatística	09
Sociologia da Educação I	09
Sociologia III	09
Política Brasileira na República	09
Antropologia III	09
Práticas de Formação Docente III	18
Sociologia da Educação II	09
Metodologia II	09
Sociologia IV	09
Antropologia IV	09
Ciência Política III	09
Pensamento Social Brasileiro	09
Práticas de Formação Docente IV	18
Metodologia III	09
Ed. de Jovens e Adultos - EJA	09
Ciência. Política IV	09
Sociologia V	09
História da África	09
Práticas de Formação Docente V	09
Sociologia VI	09
Psicologia da Educação	09

Práticas de Formação Docente VI	09
Libras	09
Práticas de Formação Docente VII	09
Somatório	387 Horas/aula

Conforme aprovado pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais, as atividades extensionistas serão avaliadas em 10 pontos, compondo, assim, o somatório total de seus referidos componentes curriculares.